



*E-book digitalizado e enviado por: Carlos Diniz
Com exclusividade para:*



<http://ebooksgospel.blogspot.com/>

Sumário

Prefácio à Edição em Português

Prefácio da Editora dos Clássicos

Um Testemunho sobre esta Obra

Capítulo 1

O Homem Cujos Olhos São Abertos

Capítulo 2

O Resultado da Visão Espiritual

Capítulo 3

Vendo ao Senhor e Vendo a Nós Mesmos

Capítulo 4

O Homem que Recebe Visão Espiritual

Capítulo 5

A Causa e a Base da Cegueira

Capítulo 6

Buscar a Glória de Cristo como o Filho de Deus

Capítulo 7

Ver a Glória de Cristo Como Filho do Homem

Prefácio à Edição em Português

Assim como A. W. Tozer, T. Austin-Sparks tem sido considerado um dos profetas de maior projeção da Igreja do século XX. Suas obras em inglês são altamente estimadas na Inglaterra e nas outras regiões de língua inglesa do mundo e têm sido acolhidas com abundante louvor por muitos líderes cristãos bem conhecidos, incluindo Watchman Nee, da China, e Bakht Singh, da Índia. Por isso, devemos nossa gratidão aos responsáveis pela publicação desta tradução em português.

O próprio valor intrínseco desta obra assegura que ela será recebida com apreço. Herdeiro de G. Campbell Morgan e Jessie Penn-Lewis quando jovem, e aprendendo aos pés dessas pessoas, o sr. Sparks tem profundo conhecimento da Palavra de Deus e um discernimento espiritual singular, unidos aos dons de consideração original e de vigorosa expressão. Como alguém que percebeu o valor das obras de Sparks quando as li pela primeira vez, em inglês, há muitos anos, estou especialmente contente em vê-las disponíveis em português a um amplo círculo de leitores, e cordialmente as recomendo a todos os santos de língua portuguesa.

Christian Chen

Flushing, NY, abril de 2000

Prefácio da Editora dos Clássicos

Esta obra nos revela, de forma clara e singular, que no terreno da vida espiritual com Deus existem as seguintes classes de pessoas: os que nasceram cegos e nunca viram (Jo 9); os que receberam visão, porém incompleta (Mc 8); aqueles que têm visão real e nítida, mas ainda carecem do espírito de sabedoria e de revelação para atingir uma esfera mais ampla e completa no propósito de Deus (Ef 1); e os que viram e avançaram com Deus, mas, devido ao orgulho, perderam a visão espiritual, porém com um fator adicional: eles pensam que vêem, mas estão cegos para sua própria cegueira. Esta foi a tragédia da igreja em Laodiceia (Ap 3).

T. Austin-Sparks desvenda a causa da doença do nosso tempo, da Igreja e do ministério, o resultado da perda da visão espiritual, e que somente a visão governa o início da vida cristã e seu crescimento e que ela é o segredo para o ministério abundante.

"Onde está a voz de autoridade hoje? (...) Estamos desfalecendo terrivelmente em cada área da vida, pela ausência da voz de autoridade. A igreja está desfalecendo pela ausência da voz de autoridade, ausência daquele tom profético: 'Assim diz o Senhor!'. O mundo está desfalecendo pela ausência de autoridade, e essa autoridade está com aqueles que viram."

Uma obra imperdível que ajudou muitos a conhecerem melhor ao Senhor e ainda surpreende a todos que a lêem!

São Paulo, 05 de abril de 2006

Um Testemunho sobre esta Obra

Em meados dos anos 90 um irmão que eu não conhecia me ligou dizendo que, tendo buscado as obras de Sparks em português ou espanhol, havia recebido informações de países da Europa de que eu as estava publicando. Fiquei surpreso, pois eu não estava fazendo isso.

Através desse irmão, o Senhor abriu as portas para me relacionar com irmãos que viviam em Deventer, Holanda, e vinham sendo usados pelo Senhor para publicar as mensagens de Sparks em inglês e em espanhol, através da revista The Golden Candlestick, El Candelero de Oro, pela Stichting Godss Akker (Fundação o Campo de Deus).

Por esse tempo, também recebi do irmão Délcio Meireles a tradução de Não se Escandalize com o Senhor, de Sparks, com um bilhete que dizia: "Fui tocado pelo Senhor para traduzir esta obra, mas entrego ao irmão para publicá-la".

Em maio de 1996 eu havia liberado uma série de mensagens sobre Vinho Novo em Odres Novos — A Relação entre o Avanço da Revelação da Palavra e as 'Estruturas' da Igreja e da Obra numa conferência entre nossos colegas de ministério no âmbito da obra em alguns lugares no Brasil. Como vários irmãos desejaram ter por escrito as mensagens faladas, embora não fosse minha intenção escrever um livro, tomei a liberdade de produzi-lo para servir aos irmãos mais próximos. Quando eu já estava por volta da página 58, e também me preparava para ministrar a Palavra em outra conferência, me chegou às mãos a mensagem Visão Celestial em espanhol.

Quando comecei a ler, estando ainda nas páginas iniciais, a presença de Deus se manifestou de forma muito forte e percebi que Sua unção me dizia que eu deveria publicar esta obra de Sparks. Foi uma experiência muito singular, pois entendi que Deus levantou o ministério de Sparks de forma especial e que suas mensagens deveriam ser publicadas para Seu povo de língua portuguesa, que havia brechas no âmbito da obra de Deus, que o ministério de Sparks era necessário para complementar e enriquecer Sua Igreja. Assim, eu me sentia "perseguido por Sparks" e aceitei o forte encargo de publicar suas obras.

Em maio de 1999 o Senhor me levou à Holanda para ter comunhão pessoalmente com os irmãos que publicavam Sparks e neste tempo iniciamos juntos a publicação gratuita da revista O Chamamento Celestial, onde, nos três primeiros volumes, publicamos integralmente esta obra Visão Espiritual em português. Entretanto, somente agora, passados alguns anos, me sinto plenamente realizado com a publicação integral desta obra em forma de livro e, assim, poder alcançar um público bem mais amplo.

Em abril de 2000 publicamos a primeira obra de Sparks em português em forma de livro, O Testemunho do Senhor e a Necessidade do Mundo, que é o primeiro volume desta Série Riquezas de Cristo. Nela você encontrará uma pequena biografia de Sparks, que vale a pena ser lida. O prefácio à versão em português foi feito por Christian Chen, a quem muito agradecemos no Senhor por sua sempre presente colaboração, e está inserido nesta obra.

Finalmente, só nos resta agradecer a Deus por Sua maravilhosa graça e cuidado em nos guiar na publicação desta rica contribuição ao Corpo de Cristo. Estamos diante de uma obra especial, de um rico ministério que tem sido usado para abençoar e transformar muitos dos servos do Senhor ao redor do mundo. Que possamos lê-la em oração e em espírito para tocarmos em sua unção e riquezas espirituais por trás das letras.

Ao Senhor toda glória!

Unicamente pelos interesses de Cristo,

Gerson Lima

São Paulo, 29 de março de 2006.

Capítulo 1

O Homem Cujos Olhos São Abertos

"Então, o Senhor abriu os olhos a Balaão, ele viu o Anjo do Senhor, que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça e prostrou-se com o rosto em terra" (Nm 22:31).

"Proferiu a sua palavra e disse: Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra do homem de olhos abertos; palavra daquele que ouve os ditos de Deus, o que tem a visão do Todo-Poderoso e prostra-se, porém de olhos abertos..." (Nm 24:3, 4).

"E foram para Jerico. Quando ele saía de Jerico, juntamente com os discípulos e numerosa multidão, Bartimeu, cego mendigo, filho de Timeu, estava assentado à beira do caminho... Perguntou-lhe Jesus: Que queres que eu te faça? Respondeu o cego: Mestre, que eu torne a ver. Então, Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente tornou a ver e seguia Jesus estrada afora" (Mc 10:46, 51, 52).

"Jesus, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia e, aplicando-lhe saliva aos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: Vês alguma coisa? Este, recobrando a vista, respondeu: Vejo os homens, porque como árvores os vejo, andando. Então, novamente lhe pôs as mãos nos olhos, e ele, passando a ver claramente, ficou restabelecido; e tudo distinguia de modo perfeito" (Mc 8:23-25).

"Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença... dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo... Ele retrucou: Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego e agora vejo" (Jo 9:1, 7, 25).

"...para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos..." (Ef 1:17, 18).

"Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas" (Ap 3:18).

".. para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim" (At 26:18).

Creio que a frase usada por Balaão se encaixa muito bem no início da nossa presente meditação: "O homem cujos olhos são abertos".

A CAUSA DA DOENÇA DO NOSSO TEMPO

Quando contemplamos o estado de coisas no mundo hoje, ficamos profundamente impressionados e oprimidos com a prevalecente doença da cegueira espiritual. Ela é a causa da doença do nosso tempo. Não estaríamos muito errados se disséssemos que a maior parte dos problemas, se não todos, que o mundo está sofrendo tem sua origem naquela raiz: a cegueira¹. As multidões estão cegas; não há dúvida sobre isso. Num dia em que se imagina ser um dia de inigualável iluminação, as multidões estão cegas. Os líderes estão cegos; guias cegos guiando outros

¹ Escrito em 1942, Segunda Guerra Mundial.

cegos. Mas numa grande escala, o mesmo é verdadeiro com respeito ao povo de Deus. Falando de modo geral, os cristãos hoje são muito cegos.

UM EXAME GERAL DO TERRENO DA CEGUEIRA ESPIRITUAL

As passagens que lemos cobrem de modo geral uma grande parte, se não for o todo, do terreno da cegueira espiritual. Elas começam com aqueles que nunca viram, que nasceram cegos.

Depois há aqueles que receberam visão, mas não estão vendo muito, isto é, não claramente — "homens andando como árvores" —, mas chegam a ver mais perfeitamente mediante uma posterior obra da graça.

Depois há aqueles que têm visão real e nítida, mas para quem uma esfera ampla do pensamento e propósito divino ainda aguarda uma obra mais completa do Espírito Santo.

".. .para .. .que vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos..." (Ef 1:17-19).

Estas palavras são dirigidas a pessoas que têm visão, mas para as quais esta ampla esfera de significado divino aguarda que conheçam uma obra mais plena do Espírito Santo, na questão da visão espiritual.

Em seguida estão aqueles que viram e seguiram, mas perderam a visão espiritual que uma vez possuíram e agora estão cegos, mas com um fator adicional: eles pensam que vêem e estão cegos para sua própria cegueira. Esta foi a tragédia de Laodicéia.

Depois vêm aquelas duas classes representadas por Balaão e Saulo de Tarso. Balaão, cegado pelo lucro, ou pela possibilidade de lucro. Esse, creio eu, é o significado no Novo Testamento para a expressão "seguir o caminho de Balaão". E ficar tão tomado com a questão do ganho e da perda, a ponto de ficar cego para os grandes projetos e propósitos de Deus, não vendo o próprio Senhor no caminho e, por meio dessa cegueira, chegando perto de ser ferido no trajeto. A declaração aqui é muito definida. Balaão não viu o Senhor até o Senhor lhe abrir os olhos; então ele viu o Senhor. "O Anjo do Senhor", como está no texto. Eu não tenho muita dúvida de que seja o próprio Senhor. Então ele viu.

Mais tarde ele fez aquela dupla declaração sobre o assunto: "O homem de olhos abertos" e "prostra-se, porém de olhos abertos". Tal é Balaão, um homem cegado por considerações de um caráter pessoal, de uma natureza pessoal, de como as coisas o afetariam. E como tais considerações cegam onde as questões espirituais estão envolvidas!

Se você ou eu estacionarmos nesta questão, estaremos em mui grande perigo. Se apenas por um momento permitirmos ser influenciados por tais questões como: De que modo isso me afetará? Quanto isso me custará? O que vou ganhar ou perder com isso?, este é o momento em que as trevas podem tomar posse dos nossos corações e aí seguimos no caminho de Balaão.

Bem, por outro lado temos Saulo de Tarso. Não há dúvidas quanto à sua cegueira. Sua cegueira era seu zelo religioso, seu zelo por Deus, seu zelo pela tradição, seu zelo por sua religião histórica, seu zelo pelo estabelecido e aceito no mundo religioso. Era um zelo cego, sobre o qual mais tarde precisou falar: "Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o

nome de Jesus, o Nazareno..." (At 26:9). "A mim me parecia" que "eu devia". Que reviravolta tremenda aconteceu quando ele descobriu que as coisas que ele pensava e apaixonadamente pensava que devia fazer, a fim de agradar a Deus e satisfazer sua própria consciência, eram totalmente opostas a Deus e ao caminho do bem e da verdade. Certamente Saulo permanece como uma advertência constante para todos nós de que o zelo por alguma coisa não prova necessariamente que certa coisa é correta e que estamos no caminho certo. Nosso próprio zelo em si mesmo pode ser algo que cega e nossa devoção pela tradição a nossa cegueira.

Creio que os olhos têm um lugar muito amplo na vida de Paulo. Quando seus olhos foram abertos espiritualmente, seus olhos foram cegados naturalmente, e podemos usar isso como uma metáfora. A utilização dos olhos religiosos naturais extremamente fortes pode ser apenas uma indicação de quão cegos somos, e pode ser que, quando tais olhos naturais religiosos forem cegados, veremos algo, e só quando isso acontecer é que veremos algo.

Para muitas pessoas o que as impede de ver é o fato de verem demais na direção errada. Elas estão vendo com sentidos naturais, faculdades naturais da razão, intelecto e . do conhecimento; tudo isso está no caminho.

Paulo se levanta para nos dizer que, algumas vezes, para vermos em realidade, é necessário ficarmos cegos. É evidente que isso deixou sua marca nele, assim como o dedo do Senhor deixou Sua marca em Jacó, para o resto de sua vida. Paulo esteve na Galácia e mais tarde escreveu sua carta a eles: "Pois vos dou testemunho de que, se possível fora, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar" (4:15). Ele está dizendo que eles notaram sua aflição, estavam conscientes daquela marca que se estendeu desde o caminho de Damasco e sentiram por ele tanto que, se fosse possível, teriam arrancado os olhos para dar a ele.

Mas é maravilhoso que a comissão que Paulo recebeu quando foi naturalmente cegado no caminho de Damasco foi toda sobre os olhos. Ele ficou cego e outros o levaram pela mão para Damasco. Mas o Senhor nesta hora lhe disse: "...para os quais eu te envio, para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus..." (At 26:17, 18).

Estas passagens trazem suas próprias mensagens a nós, mas elas cobrem o terreno de forma bem geral em relação à visão espiritual. Existem, naturalmente, muitos detalhes, mas não procuraremos examiná-los no momento. Prosseguiremos com esta consideração geral.

A VISÃO ESPIRITUAL É SEMPRE UM MILAGRE

Depois de cobrirmos todo o terreno de modo geral, voltamos para observar uma característica particular e peculiar em cada caso, que é: a visão espiritual é sempre um milagre. Este fato leva com ele todo o significado da vinda do Filho de Deus a este mundo. A própria justificativa para a vinda do Senhor Jesus Cristo a este mundo é encontrada naquilo que está estabelecido na Palavra de Deus, pois é uma questão resolvida para o próprio Deus que o homem agora nasce cego: "Eu vim como luz para o mundo" (Jo 12:46); "Eu sou a luz do mundo" (9:5). Essa declaração, como você sabe, foi feita exatamente naquela parte do Evangelho de João onde o Senhor Jesus está lidando com a cegueira. "Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo" (9:5) e Ele ilustrou isso lidando com o homem que nasceu cego.

De modo que a visão espiritual é sempre um milagre do céu. Isso significa que aquele que vê espiritualmente tem um milagre logo no fundamento da sua vida. Toda a sua vida espiritual brota de um milagre, e é o milagre de receber a visão nos olhos que nunca viram. E exatamente aqui que a vida espiritual começa, onde a vida cristã tem seu início: no ver.

E qualquer que prega deve ter este milagre em sua história. O que prega depende totalmente desse milagre se repetir no caso de todos aqueles que o ouvem. Nesse aspecto ele é totalmente impotente e tolo. Talvez seja aqui que, num sentido, descobrimos "a loucura da pregação".

Um homem pode ter visto e pode estar pregando o que ele viu, mas nenhum dos que o ouvem viu ou vê o que ele viu. Assim ele está dizendo aos cegos: "Vejam!". E eles não vêem. Ele depende inteiramente do Espírito de Deus vir e realizar um milagre nesse momento e nesse lugar. A menos que este milagre seja realizado, sua pregação é vã no tocante ao resultado desejado.

Não sei o que você diz quando chega a uma reunião e curva sua cabeça para orar, mas faço uma sugestão. Ali pode estar sendo apresentado aquilo que veio de um milagre naquele que está pregando ou ensinando e você pode perder tudo. A sugestão é que você peça sempre ao Espírito Santo para operar aquele milagre em você novamente nesta hora, para que possa ver.

Vamos prosseguir um pouco mais. Cada parte de uma nova visão é uma obra do céu. Não é algo feito plenamente de uma vez por todas. E possível prosseguirmos vendo e vendo, e vendo ainda mais plenamente, mas com cada novo fragmento da verdade, esta obra que não está em nosso poder deve ser realizada. A vida espiritual não é um milagre apenas em seu começo; é um milagre contínuo nesse sentido até o final. E isso que brota das passagens que lemos.

Um homem pode ter tido um toque, e, embora fosse cego antes, sem nada ver, agora ele vê. Entretanto ele vê apenas um pouco, tanto na medida quanto na extensão, e, por isso, vê imperfeitamente. Ainda existe certa quantidade de distorção a respeito da sua visão. Outro toque do céu é necessário, a fim de que ele possa ver todas as coisas correta e perfeitamente. Mas mesmo assim não é o fim, pois aqueles que estão vendo as coisas correta e perfeitamente, dentro daquela medida, ainda têm possibilidades de Deus de ver tais vastas extensões. Mas ainda se necessita de um espírito de sabedoria e de revelação para realizá-lo. Por todo o caminho isso é algo do céu. E quem o conseguiria de outro modo? Porque não é a permanência constante desse elemento milagroso que dá à verdadeira vida espiritual seu real valor?

O RESULTADO DA PERDA DA VISÃO ESPIRITUAL

Agora chegamos àquela palavra final. Perder a visão espiritual é perder a característica sobrenatural da vida espiritual, e isso produz a situação de Laodicéia. Se você buscar entrar no âmago dessa questão, esse estado de coisas representado por Laodicéia, nem quente nem frio, o estado que leva o Senhor a dizer: "Vomitare-ei da minha boca", e se você disser: "Por que é assim? O que está por trás disso?", só uma coisa responde: a característica sobrenatural foi perdida e desceu para a terra; é algo religioso, mas saiu do seu lugar celestial. E então, podemos ver, vem a reação correspondente aos vencedores em Laodicéia: "Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono". Você desceu bastante em seu caminho para a terra e perdeu sua característica celestial. Todavia, para os vencedores no meio de tais condições há um lugar acima, mostrando o pensamento do Senhor contra esta condição. Perder a visão espiritual é perder a característica sobrenatural da vida espiritual. Quando isso termina, não importa quão religioso você seja, o Senhor tem apenas uma palavra a dizer: compre colírio; essa é a sua necessidade.

A NECESSIDADE DO NOSSO TEMPO

Isso nos traz à necessidade do nosso tempo, a necessidade que naturalmente é de toda hora, de todo dia, de toda era.

Mas estamos mais e mais conscientes dessa necessidade em nossa época. Num sentido, podemos dizer que nunca houve um tempo em que houvesse uma necessidade maior de pessoas que pudessem e possam dizer: "Eu vejo!". Essa é a necessidade desse momento. Grande e terrível é essa necessidade, e antes que ela seja satisfeita não haverá qualquer esperança. A esperança se prende nisto: que pessoas sejam levantadas neste mundo, neste mundo negro de confusão, caos, tragédia e contradição, pessoas que possam dizer: "Eu vejo!". Se hoje se levantasse um homem que tivesse posição para exercer influência e ser levado em consideração, um homem que viu, que nova esperança surgiria com ele! Que nova perspectiva! Essa é a necessidade; se ela será satisfeita de forma pública, nacional ou internacional, eu não sei. Mas ela precisa ser satisfeita de forma espiritual por pessoas desta terra que estejam nesta posição e possam dizer: "Eu vejo!".

O cristianismo se tornou amplamente uma tradição. A verdade foi dividida em verdades e colocada num Livro Dourado, o Livro Dourado da Doutrina Evangélica, uma coisa fixa e cercada. Estas são as doutrinas evangélicas. Elas estabelecem os limites do cristianismo evangélico em pregação e ensino. Sim, são apresentadas em muitas e variadas formas. São servidas com piadas e ilustrações interessantes e atrativas e com originalidade e singularidade estudadas, de tal forma que as antigas verdades não sejam tão patentes. Têm alguma chance de serem entendidas por causa das roupagens com que são vestidas. Depende também da habilidade e personalidade do pregador ou mestre. As pessoas dizem: "Gosto do seu estilo, da sua maneira, do seu modo de dizer as coisas!" e depende muito disso. Todavia, quando todos esses farrapos são despidos, junto com as histórias, as piadas, as ilustrações, a personalidade e habilidade do pregador ou mestre, quando tudo é tirado você simplesmente ganha de novo as velhas coisas. Alguns de nós também viemos e superamos o último pregador na maneira de apresentá-las para que estas coisas ganhem alguma aceitação e causem alguma impressão. Não creio que isso seja uma crítica negativa, porque isso é apenas a realidade. Ninguém vai imaginar que estou pedindo para mudar ou desfazer das antigas verdades.

Mas o que estou tentando alcançar é isto: não são novas verdades, nem a mudança da verdade e sim que haja aqueles que, ao apresentar a verdade, possam ser reconhecidos por aqueles que ouvem como homens que viram. Nisso está toda a diferença. Não são homens que leram, estudaram e prepararam, mas homens que viram, a respeito dos quais existe o que encontramos em João 9, o elemento de assombro: "Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego e agora vejo". E você sabe se uma pessoa viu ou não, de onde veio e como veio. Esta é a necessidade: aquele algo, aquele algo indefinido, que resulta em assombro e que você tem que dizer: "Aquele homem viu algo, aquela mulher viu algo!". É esse fator do "ver" que faz toda a diferença.

Sim, é algo bem maior do que você e eu tenhamos desfrutado. Permita-me dizer-lhe de imediato que todo o inferno se une contra isso, e o homem cujos olhos foram abertos vai enfrentar o inferno. Este homem em João 9 teve que encará-lo de imediato. Eles o lançaram fora e até seus pais temeram ficar do lado dele, por causa do preço. "Ele tem idade; perguntai-o." "Sim, este é nosso filho, mas não pressionem demais e não nos envolvam nisso; ide a ele, esclarecei tudo com ele e deixem-nos em paz." Eles viram um sinal de perigo e estavam tentando evitar a questão. Existe um preço para ver e pode custar tudo, por causa do grande valor de ver o Senhor e por ser oposto a Satanás, o deus dessa era, que cegou as mentes dos não-crentes. Nisso a obra do diabo é desfeita. "Envio-te para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus." Satanás não vai aceitar isso, nem no início nem em qualquer medida. Ter visão espiritual é algo tremendo. Mas que grande necessidade hoje de homens e mulheres que possam permanecer espiritualmente na posição em que ficou este homem e dizer: "Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo". E algo grande estar nessa posição. Quanto eu não sei, mas uma coisa eu sei: eu vejo! Isso é algo que não acontecia antes. Tal experiência produz um impacto, uma certeza. Vida e luz sempre andam juntas na Palavra

de Deus. Se um homem realmente vê, existe vida e elevação. Se ele está dando a você algo de segunda mão, algo estudado, lido, trabalhado, não existe vida nisso, a não ser talvez um falso e temporário interesse e fascinação passageira. Mas não existe vida real que faz as pessoas viverem.

De modo que não se trata de pedir para mudar a verdade ou de ter novas verdades, mas sim da visão espiritual na verdade. "O Senhor ainda tem mais luz e verdade para brotar da Sua Palavra", o que realmente é verdade. Permita-me desfazer daquela coisa que nos tem sido imputada, se é que posso. Não buscamos nova revelação, tampouco dizemos, sugerimos ou damos a entender que você pode ter algo fora da Palavra de Deus. Todavia, afirmamos que existem muitíssimas coisas que não vimos na Palavra de Deus, mas podemos ver. Certamente todos concordam com isso e é só isso mesmo: ver, e quanto mais você vê, realmente vê, mais esmagado você se sente com respeito à coisa toda, porque você sabe que chegou à divisa da terra de grandes distâncias, que está além do poder da experiência de um período de vida tão curto.

Agora, para concluir, deixe-me repetir que, em cada estágio, desde o início até a consumação, a vida espiritual deve ter este segredo nela: eu vejo! Logo no princípio, quando nascemos de novo, esta deveria ser a expressão ou pronunciamento espontâneo na vida. Nossa vida cristã deve começar ali. Mas por todo o caminho até a consumação final deve ser assim, o resultado desse milagre, de tal forma que você e eu sejamos mantidos nesta atmosfera de assombro, o fator assombro repetido muitas vezes, tornando cada nova ocasião como se fosse algo que nunca tivéssemos visto.

Mas posso dizer também que geralmente uma nova manifestação do Espírito dessa forma vem depois do escurecimento de tudo o que aconteceu antes. Parece que o Senhor tem que torná-lo necessário, a fim de chegarmos ao ponto de clamar: "A menos que o Senhor mostre, a menos que o Senhor revele, a menos que o Senhor faça algo novo, tudo o que dantes aconteceu é como nada. Nada disso me salvará agora!". Assim Ele nos conduz a um lugar escuro, um período escuro. Sentimos que aquilo que aconteceu antes perdeu o poder que tinha para nos tornar alegres e triunfantes. Essa é a maneira de o Senhor nos manter avançando. Se nos fosse permitido continuar satisfeitos com o que alcançamos em qualquer estágio, e não sentíssemos a necessidade absoluta de algo que nunca tivemos, será que prosseguiríamos? Certamente que não! Para nos manter prosseguindo o Senhor tem que introduzir aquelas experiências em que é absolutamente necessário que vejamos o Senhor e O conheçamos de uma maneira nova. Isso deve ser assim por todo o nosso caminho até o fim. Pode ser uma série de crises de ver e ver novamente e novamente ver, à medida que o Senhor abre nossos olhos e sejamos capacitados a dizer como nunca dissemos antes: "Eu vejo!". De modo que não é o nosso estudo, nosso aprendizado, nosso conhecimento de livros, mas sim um espírito de sabedoria e de revelação no conhecimento dEle, os olhos do coração iluminados. E esse "ver" que manifesta o tom de autoridade tão necessário. Esse é o elemento, a característica exigida hoje. Não é apenas o ver pelo fato de ver, mas sim a introdução de um novo tom de autoridade.

Onde está a voz de autoridade hoje? Onde estão aqueles que estão falando com autoridade? Estamos desfalecendo terrivelmente em cada área da vida, pela ausência da voz de autoridade. A igreja está desfalecendo pela ausência da voz de autoridade, ausência daquele tom profético: "Assim diz o Senhor!". O mundo está desfalecendo pela ausência de autoridade, e essa autoridade está com aqueles que viram. Existe mais autoridade no homem nascido cego que vê, em seu testemunho — uma coisa eu sei: eu era cego, mas agora vejo -, do que em todo o Israel com toda a sua tradição e conhecimento. E não seria isso que tinha tanto peso a respeito do Senhor Jesus? Pois "ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas" (Mt 7:29). Isso é bastante hostil. Os escribas eram as autoridades; se alguém quisesse uma interpretação da lei, ele ia aos escribas. Se quisesse saber qual era a posição autorizada, ele ia aos escribas. Mas Ele falava com alguém que tinha autoridade e não como os escribas. De onde vinha tal autoridade? Simplesmente porque em todas as

coisas Ele podia dizer: "Eu sei!". Não é o que tenho lido, o que me foi contado, o que estudei, mas sim isto: "Eu sei! Eu vi!".

Que o Senhor faça de cada um de nós pessoas cujos olhos foram abertos.

Capítulo 2

O Resultado da Visão Espiritual

"Proferiu a sua palavra e disse: Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra do homem de olhos abertos; palavra daquele que ouve os ditos de Deus, o que tem a visão do Todo-Poderoso e prostra-se, porém de olhos abertos..." (Nm 24:3,4).

"E foram para Jerico. Quando ele saía de Jerico, juntamente com os discípulos e numerosa multidão, Bartimeu, cego mendigo, filho de Timeu, estava assentado à beira do caminho... Perguntou-lhe Jesus: Que queres que eu te faça? Respondeu o cego: Mestre, que eu torne a ver. Então, Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente tornou a ver e seguia Jesus estrada afora" (Mc 10:46, 51,52).

"Jesus, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia e, aplicando-lhe saliva aos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: Vês alguma coisa? Este, recobrando a vista, respondeu: Vejo os homens, porque como árvores os vejo, andando. Então, novamente lhe pôs as mãos nos olhos, e ele, passando a ver claramente, ficou restabelecido; e tudo distinguia de modo perfeito" (Mc 8:23-25).

"Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença... dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo... Ele retrucou: Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego e agora vejo" (Jo 9:1, 7, 25).

"...para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder" (Ef 1:17-19).

".. pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu" (Ap 3:17).

"... livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio, para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim" (At 26:17, 18).

Logo no início da nossa meditação anterior estivemos falando da causa da doença do nosso tempo, que é a cegueira espiritual. Tomamos aquelas passagens que lemos e observamos como elas, de forma geral, cobrem todo o terreno da cegueira e da visão espiritual. Depois passamos a falar sobre o fator comum nestes casos que é: a visão espiritual é sempre um milagre.

Ninguém tem verdadeira visão espiritual por natureza. Ela é algo que vem do céu como uma ação direta de Deus; é uma faculdade que não está aqui naturalmente, mas tem que ser criada. De modo que a própria justificação para a vinda de Cristo do céu a este mundo é achada neste fato: o homem nasce cego e precisa de um visitante do céu para lhe dar visão.

Por fim, vimos que perder a visão espiritual é perder o elemento sobrenatural na vida cristã; este era o problema de Laodicéia. Prosseguimos vendo que a grande necessidade da época é de cristãos que realmente possam dizer: Eu vejo! Pense em você nascendo cego e vivendo talvez até a maturidade sem ter visto nada nem ninguém e, de repente, seus olhos são abertos para ver tudo e todos. O sentimento de assombro estaria ali. O mundo seria um mundo maravilhoso.

Imagino que quando aquele homem em João 9 foi para casa, ele dizia constantemente: "E maravilhoso ver as pessoas e todas estas coisas!". Maravilhoso! Esta seria a palavra mais encontrada em seus lábios. Sim, mas existe uma contraparte espiritual, e a grande necessidade é de pessoas que

têm assombro espiritual em seus corações todo o tempo, aquilo que nasceu pela revelação do Espírito Santo e é um assombro constante e crescente. É um novo mundo, um novo universo. Esta é a necessidade do nosso tempo: Eu vejo!

Nesta meditação vamos seguir de perto a idéia de que em cada estágio da vida cristã, do início à consumação, o segredo deve ser apenas este: Eu vejo. Nunca vi como vejo agora! Nunca vi dessa forma. Nunca vi com essa perspectiva, mas agora eu vejo! Deve ser assim todo o tempo, do princípio ao fim, se a vida é uma verdadeira vida no Espírito. Por um curto espaço de tempo pensemos em uma ou duas fases da vida cristã que devem ser governadas por esta grande realidade de ver pela operação divina. Você vai se lembrar bastante da Palavra de Deus enquanto falo, vendo o quanto existe nas Escrituras a esse respeito.

A VISÃO GOVERNA O INÍCIO DA VIDA CRISTÃ

O que é o início da vida cristã? É um ver. Deve ser um ver. A própria lógica das coisas exige que seja um ver; por esta razão, o todo da vida cristã deve ser um movimento progressivo numa linha, em direção a um fim. A linha e o fim é Cristo. Esta foi a questão com o homem nascido cego em João 9. Você se lembra como, depois de o terem lançado fora, Jesus o encontrou e lhe disse: "Crês tu no Filho do Homem?". E o homem "respondeu e disse: Quem . é, Senhor, para que eu nele creia? E Jesus lhe disse: Já o tens visto, e é o que fala contigo. Então, afirmou ele: Creio, Senhor; e o adorou". O resultado da visão espiritual é o reconhecimento do Senhor Jesus e será assim por todo o caminho do princípio ao fim.

Podemos dizer que a nossa salvação foi uma questão de ver-nos como pecadores. Mas se tivéssemos parado ali, nossa expectativa teria sido muito pobre. Ou podemos dizer que é ver Cristo morrendo pelos pecadores. Isso é muito bom, mas não o bastante. A menos que vejamos quem Cristo é, aquela coisa sutil e fatal que afirma que muitos soldados britânicos tiveram uma morte tão heróica por seus companheiros como foi a morte de Jesus pode encontrar abrigo em nossos corações, sem discernir ou discriminar entre um e outro. Não, toda a questão é resumida no ver a Jesus.

Quando realmente vemos a Jesus, o que acontece? O que aconteceu com Saulo de Tarso? Bem, uma porção de coisas aconteceu, e coisas poderosas que nada mais, senão o ver a Jesus, poderia produzir. Nunca poderíamos persuadir um Saulo de Tarso a se tornar cristão, tampouco amedrontá-lo. Não poderíamos convencê-lo por meio de argumentos nem por meio da emoção a se tornar um cristão. Para tirá-lo do judaísmo era necessário algo mais do que se poderia encontrar na Terra. Mas ele viu Jesus de Nazaré, e isso foi o bastante. Agora ele está fora, é um homem emancipado, ele viu.

Mais tarde ele tem que enfrentar a grande dificuldade dos judaizantes, que o seguem onde quer que vá visando perturbar a fé dos seus convertidos, para arruinar sua posição em Cristo, se já não haviam conseguido isso (refiro-me aos convertidos e igrejas na Galácia). Então ele levanta de novo toda a questão no tocante ao que realmente é um cristão e focaliza este mesmo ponto no que aconteceu na estrada de Damasco.

A Carta aos Gálatas pode ser resumida assim: o cristão não é alguém que faz isso e aquilo e deixa de fazer isso e aquilo por serem coisas proibidas. O cristão não é alguém governado pelas coisas exteriores de um modo de vida, uma ordem, um sistema legalístico que diz: "Você deve e você não deve". O cristão está incluído nesta declaração: "... aprouve [a Deus] revelar seu Filho em mim..." (Gl 1:15, 16). Esta é apenas outra forma de dizer: "Ele abriu meus olhos para ver a Jesus", pois as duas coisas são idênticas.

A estrada de Damasco é o lugar. "Quem és, Senhor? Eu sou Jesus de Nazaré." "Aprouve [a Deus] revelar seu Filho em mim." Isso é uma e a mesma coisa. Ver de forma interior: isso faz um cristão! "Deus... resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo" (II Co 4:6). "Em nosso coração." Cristo, assim comunicado e revelado no interior, é o que faz um cristão. O cristão fará ou não fará certas coisas não pela anunciação de certas leis cristãs, muito menos pelas judaicas, mas conforme a direção interior do Espírito Santo,, por Cristo no coração. E isso que faz um cristão e nisso é lançado o fundamento para todo o resto, até a consumação, porque será apenas isso de forma crescente. Assim o fundamento deve ser conforme a superestrutura. Tudo faz parte de uma peça. E ver e ver a Cristo.

Esta é uma declaração ousada sobre a qual muito mais poderia ser dito. Mas é um desafio. Temos que nos perguntar: sobre qual fundamento descansa a nossa vida cristã? E sobre algo exterior, algo que lemos, algo que nos foi contado, algo que nos foi ordenado, algo que nos amedrontou ou emocionou, ou tem como base isto: "Aprouve [a Deus] revelar seu Filho em mim"? Quando eu O vi, vi que pecador eu sou e também vi que Salvador Ele é. Isso aconteceu porque eu O vi!

Sei como isso é elementar para uma conferência de cristãos, mas às vezes é bom examinar nossos fundamentos. Nunca saímos desses fundamentos. Não vamos crescer e nos tornar tão maravilhosos a ponto de deixar tudo para trás. Tudo faz parte de uma peça só. Não quero dizer que permanecemos nesse estágio elementar toda nossa vida, mas levamos o caráter dos nossos fundamentos até o fim. A graça que lançou o fundamento trará a pedra de arremate com aclamações de "graça, graça!". Tudo será isto: a graça de Deus abrindo nossos olhos. Não vou me deter mais nesse ponto.

A VISÃO GOVERNA O CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Vamos passar para o crescimento. Como o início é pelo ver, assim também é o crescimento. O crescimento espiritual vem através do ver. Desejo que você pense nisso. Temos que ver se desejamos crescer. O que é crescimento espiritual? Responda cuidadosamente em seu coração. Penso que algumas pessoas imaginam que o crescimento espiritual é adquirir cada vez mais verdades. Não, não necessariamente. Você pode crescer em tal conhecimento à medida que cresce, mas não é apenas isso. O que é crescimento? E ser conformado na imagem do Filho de Deus. Este é o fim e é nessa direção que estamos nos movendo de forma progressiva, firme e consistente.

Crescimento pleno, maturidade espiritual é sermos feitos conforme a imagem do Filho de Deus. Isso é crescimento. Então, se for assim, Paulo nos diz: "E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito" (II Co 3:18). Somos conformados pelo ver e crescemos pelo ver.

O MINISTÉRIO DO ESPÍRITO SANTO

Ora, o que foi dito anteriormente contém um princípio • precioso e profundo. Como podemos ilustrá-lo? Penso que com o próprio texto que foi citado. A última frase nos dá a chave: "Como pelo Senhor, o Espírito".

Espero não estar fazendo uso de uma ilustração muito trivial ao tentar ajudar neste aspecto, quando me volto para Eliézer, servo de Abraão, Isaque e Rebeca, aquele romance clássico do Antigo Testamento. Você se lembra do dia em que Abraão, ficando velho, chamou seu mordomo fiel, Eliézer, e lhe disse: "Põe a mão por baixo da minha coxa, para que eu te faça jurar pelo Senhor, Deus do céu e

da terra, que não tomaras esposa para meu filho das filhas dos cananeus, entre os quais habito; mas irás à minha parentela e daí tomaras esposa para Isaque, meu filho" (Gn 24:2-4). E ele jurou.

Então Eliezér saiu, como você sabe, com os camelos para o distante país do outro lado do deserto, orando enquanto ia, para que o Senhor prosperasse seu caminho e lhe desse um sinal. O sinal foi dado junto ao poço. Rebeca correspondeu ao sinal de Eliezér e depois de estar um pouco com a família enfrentou o desafio de maneira muito clara e decidiu ir com ele. Pelo caminho ele apresentou os seus tesouros, coisas da casa do seu senhor, coisas do filho do seu senhor e as mostrou a ela, ocupando-a todo o tempo com o filho do seu senhor e com as coisas que indicavam que filho ele era, quais eram os seus bens e em que tipo de situação ela estava entrando. Isso perdurou por todo o deserto, até alcançarem o outro lado e chegarem à região da casa de Abraão. Isaque estava no campo meditando; eles levantaram os olhos e viram, e o servo disse: "Lá está ele! Aquele de quem estive lhe falando todo o tempo; o dono de tudo o que estive lhe mostrando. Lá está ele!". E Rebeca desceu do camelo.

Você acha que ela se sentiu estranha, como se tivesse vindo de um país distante? Creio que o efeito do ministério de Eliézer foi fazer com que ela se sentisse bem em casa, fazer com que ela sentisse como se conhecesse o homem com quem ia se casar. Ela não sentiu nenhuma estranheza, aflição ou qualquer elemento estranho sobre isso. Podemos dizer que os dois, Isaque e Rebeca, simplesmente se amalgamaram? Foi a consumação do processo.

"Como pelo Senhor, o Espírito." O Senhor Jesus disse: "... quando vier, porém, o Espírito da verdade... não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido... porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar" (Jo 16:13, 14). O Espírito, o servo fiel da casa do Pai, veio através do deserto para encontrar uma noiva para o Filho, da Sua própria parentela. Sim, existe lugar para assombro aqui.

"Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou. ..." (Hb 2:14); "Pois, tanto o que santifica como os que são santificados, todos vêm de um só" (Hb 2:11).

O Espírito veio para adquirir esta noiva agora, que seja uma com Ele, Sua carne e Seu osso. Mas o Espírito deseja estar nos ocupando todo o tempo com o Senhor Jesus, mostrando-nos Suas coisas. Com que fim? Para que não sejamos como estranhos quando O encontrarmos; para não sentirmos que somos de um tipo e Ele de outro, mas para que seja exatamente assim: "Este é o último passo dos muitos anteriores que conduziram a ele, e cada passo tem feito com que esta unidade seja mais perfeita e esta harmonia mais completa".

No final, sem qualquer grande crise, simplesmente entremos. Temos prosseguido o tempo todo, e este é o último passo. Isso é conformidade à Sua imagem; isso é crescimento espiritual: chegar a conhecer o Senhor, tornar-se como Ele, chegando a estar perfeitamente à vontade com Ele, de modo a não haver choque, nem estranheza, nem discórdia, nem distância. União com nosso Senhor Jesus, sendo aprofundada todo o tempo até a consumação: isso é crescimento espiritual. Como você vê, é algo interior novamente e é simplesmente o desenvolvimento daquela iniciação, daquele início. Vimos e estamos vendo, e vendo e vendo, e enquanto estamos vendo somos transformados.

Isso é verdade a respeito de tudo o que você pensa que vê? Temos que fazer um teste de tudo o que pensamos que vemos e conhecemos, por meio do seu efeito em nossas vidas. Você e eu podemos ter uma quantidade enorme do que pensamos ser conhecimento espiritual. Temos todas as doutrinas, todas as verdades, podemos recitar as principais doutrinas evangélicas; mas qual é o resultado? Não é ver, amado, no sentido espiritual, se não somos transformados. Esta é a tragédia de

muitos que têm todas essas coisas, mas são tão pequenos, tão débeis, tão desagradáveis, tão cruéis, tão legalistas.

Sim, ver é ser transformado, e se isso não acontecer não é ver. Seria muito melhor se fôssemos despojados de tudo isso e levados exatamente ao ponto onde vemos apenas aquele pouquinho que faz grande diferença. Devemos ser bem honestos com Deus sobre isso. Não é preferível ter apenas um pouquinho de visão espiritual que tenha cem por cento de eficácia, do que uma montanha de conhecimento com noventa por cento que não serve para nada?

Devemos pedir ao Senhor que nos livre de avançar além da vida espiritual, quero dizer, avançar no aspecto do conhecimento, uma espécie de conhecimento que presume conhecer. Você sabe o que quero dizer. O ver real, diz Paulo, é ser transformado, e ser transformado é uma questão de ver, como pelo Senhor, o Espírito. Portanto, devemos orar para ver.

Alguns de nós conhecíamos nossa Bíblia, nosso Novo Testamento, conhecíamos Romanos, Efésios; isto é, pensávamos que conhecíamos. Podíamos até mesmo dar aulas de Bíblia e desses livros e sobre as verdades neles contidas, e assim fizemos por muitos anos. Então um dia nós vimos, e as pessoas viram que tínhamos visto e disseram: o que aconteceu com este ministro? Ele não está dizendo nada diferente do que sempre disse, mas há uma diferença; ele viu algo! E isso.

A VISÃO GOVERNA O MINISTÉRIO

E naturalmente isso nos leva ao próximo ponto, embora seja numa breve palavra. O que é verdadeiro com respeito ao início da vida cristã, o que é verdadeiro com respeito ao verdadeiro crescimento, também é verdadeiro com respeito à questão do ministério. Mas não pense que estou falando de qualquer classe especial de pessoas chamadas de "ministros". Ministério, como já foi dito antes neste estudo, é uma questão de utilidade espiritual. Qualquer ministério que não seja um assunto de utilidade espiritual não é ministério verdadeiro, e qualquer que for espiritualmente útil é um ministro de Cristo. De modo que estamos todos no ministério, no plano de Deus. Visto ser assim, todos somos afetados, todos somos governados por esta mesma lei. Ser útil espiritualmente é uma questão de ver.

Sabemos que a Segunda Carta aos Coríntios é a que mais trata sobre o ministério no Novo Testamento. "Pelo que, tendo este ministério..." (4:1) - e o que é este ministério? Bem, "ele mesmo [Deus] resplandeceu em nosso coração..." (4:6).

E do nosso conhecimento que Paulo tem Moisés, o ministro de Deus, no fundo da sua mente enquanto escreve esta parte da sua carta. E por esta designação que conhecemos Moisés: o servo de Deus; e Paulo está se referindo a ele cumprindo seu ministério, seu serviço, lendo a lei e colocando um véu sobre seu rosto por causa da glória que impedia que o povo olhasse para ele. E aquela glória era passageira.

Agora Paulo diz que, no ministério a nós confiado, Deus resplandeceu no nosso interior e não precisamos de um véu. Em Cristo o véu é tirado; e o que você deve ver em nós é Cristo e Cristo deve ser ministrado através de nós conforme Ele é visto, e nós somos os veículos para manifestar a Cristo. Isso é utilidade espiritual; isso é ministério: manifestar a Cristo. E "temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós" (4:7). "Em tudo somos atribulados..." - e então segue uma lista de coisas que nos rebaixam. Mas na verdade ele está dizendo: E Cristo!

Se somos rebaixados, perseguidos, menosprezados, abatidos, levando sempre em nosso corpo o morrer do Senhor Jesus, isso é apenas a maneira de Deus manifestar a Cristo. Se somos perseguidos e menosprezados, abatidos e a graça do Senhor Jesus é suficiente, e você vê a graça do Senhor Jesus

sendo manifestada naquele sofrimento e provação, então você diz: Este é um Cristo maravilhoso! Você vê a Cristo, e por nossos sofrimentos Cristo é ministrado. Isso é utilidade espiritual.

De quem você mais recebeu ajuda? Eu sei quem mais me ajudou. Não foi ninguém no púlpito. Foi alguém que passou por sofrimento intenso e terrível durante muitos anos e em quem a graça de Deus foi suficiente. Eu pude dizer: "Se eu passar por sofrimento como este, então meu cristianismo será precioso e valerá a pena ter um Cristo como o meu". Isso muito me ajudou e é isso que quero ver.

Não pregue para mim; viva e isso será de maior ajuda para mim. E realmente uma inspiração para mim e deveria ser para nós ver que em nossa provação e adversidade é que os outros podem ver o Senhor e serem mais ajudados. O modo como passamos pela provação é o que mais vai ajudar os outros, muito mais do que aquilo que possamos lhes dizer.

Que o Senhor possa nos cobrir quando dizemos algo assim, pois conhecemos nossa fragilidade e como falhamos para com Ele quando estamos debaixo da prova. Mas é isso que Paulo está dizendo aqui sobre o ministério. "Temos, porém, este tesouro em vasos de barro... Em tudo somos atribulados... perplexos... abatidos... levando sempre no corpo o morrer de Jesus." Mas com Paulo o fim de todas as coisas era: "E glorificavam a Deus a meu respeito" (Gl 1:24). O que você quer além disso? Isso é ministério. Se você e eu pudermos dizer que em qualquer ocasião não vivemos em vão. Teremos sido de utilidade se isso puder ser dito: "E glorificavam a Deus a meu respeito".

Mas o importante é o ver. Nós, para sermos espiritualmente úteis, temos que ver, a fim de que outros possam ter base para ver. Falo dessa forma porque podemos ver e passar o que vemos; podemos ser cartas vivas, mas os outros podem não estar vendo. Mas existe a base para que eles vejam, e se forem honestos de coração e sem preconceitos, realmente abertos para o Senhor, Ele permitirá que vejam aquilo que o Senhor nos revelou e que Ele está buscando revelar através de nós. Ele deve ter cartas vivas, homens e mulheres nos quais Ele possa ser lido. Isso é ministério.

De modo que o ministério dado e o ministério recebido é tudo uma questão dessa obra divina da graça abrindo nossos olhos. Tudo isso constitui um grande apelo aos nossos corações para buscarmos o Senhor no sentido de termos nossos olhos abertos. Se somos sérios para com o Senhor, nunca é tarde demais para termos visão espiritual, a despeito de quão cegos tenhamos sido e por quanto tempo. Mas não se esqueça de que isso é uma questão de sermos honestos para com Deus.

O Senhor Jesus disse uma coisa maravilhosa a Natanael. Ele estava perigosamente perto daquela dupla cegueira. No momento em que se permitiu dar expressão a um preconceito popular, ele chegou perto da zona de perigo. Ele disse: "De Nazaré pode sair alguma coisa boa?". Esse é um preconceito popular. Um preconceito popular tem impedido que homens e mulheres conheçam os propósitos plenos de Deus. Os preconceitos podem tomar muitas formas. Tenhamos cuidado. Mas Natanael foi salvo. O Senhor Jesus disse: "Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem" (Jo 1:51). Quando Ele disse "vereis" quis dizer no dia do Espírito. "Como pelo Senhor, o Espírito", Natanael iria ver. Ele estava em perigo, mas escapou. Se você está em perigo por causa do seu preconceito, tenha cuidado. Abandone seu preconceito, tenha o coração aberto. Seja um israelita em quem não haja Jacó, sem engano, com o coração aberto ao Senhor, e você verá!

Capítulo 3

Vendo ao Senhor e Vendo a Nós Mesmos

"Todo o povo de Judá tomou a Uzias, que era de dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de Amazias, seu pai. Ele edificou a Elate e a restituiu a Judá, depois que o rei descansou com seus pais. Uzias tinha dezesseis anos quando começou a reinar e cinqüenta e dois anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém. Ele fez o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Amazias, seu pai. Propôs-se buscar a Deus nos dias de Zacarias, que era sábio nas visões de Deus; nos dias em que buscou ao SENHOR, Deus o fez prosperar" (II Cr 26:1-5).

"Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração para a sua própria ruína, e cometeu transgressões contra o SENHOR, seu Deus, porque entrou no templo do SENHOR para queimar incenso no altar do incenso. Porém o sacerdote Azarias entrou após ele, com oitenta sacerdotes do SENHOR, homens da maior firmeza; e resistiram ao rei Uzias e lhe disseram: A ti, Uzias, não compete queimar incenso perante o SENHOR, mas aos sacerdotes, filhos de Arão, que são consagrados para este mister; sai do santuário, porque transgrediste; nem será isso para honra tua da parte do SENHOR Deus. Então, Uzias se indignou; tinha o incensário na mão para queimar incenso; indignando-se ele, pois, contra os sacerdotes, a lepra lhe saiu na testa perante os sacerdotes, na Casa do SENHOR, junto ao altar do incenso. Então, o sumo sacerdote Azarias e todos os sacerdotes voltaram-se para ele, e eis que estava leproso na testa, e apressadamente o lançaram fora; até ele mesmo se deu pressa em sair, visto que o SENHOR o ferira. Assim, ficou leproso o rei Uzias até ao dia da sua morte; e morou, por ser leproso, numa casa separada, porque foi excluído da Casa do SENHOR; e Jotão, seu filho, tinha a seu cargo a casa do rei, julgando o povo da terra" (II Cr 26:16-21).

"Descansou Uzias com seus pais, e, com seus pais, o sepultaram no campo do sepulcro que era dos reis; porque disseram: Ele é leproso. E Jotão, seu filho, reinou em seu lugar" (II Cr 26:23).

"No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos! Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado. Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim. Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebeis. Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo" (Is 6:1-10).

Esta é uma história impressionante e gira ao re-dor do assunto que temos trazido diante de nós desta vez, que é: Visão Espiritual. "Eu vi o Senhor"; "meus olhos viram..."; e tudo gira ao redor disso.

O que resulta de todo o incidente é que o rei Uzias era espiritual e moralmente uma representação de Israel e dos profetas de Israel, numa grande medida. Esse é o significado da dupla declaração de Isaías, o profeta: "Sou um homem de lábios impuros, e sou o vosso profeta; e habito no

meio de um povo de impuros lábios". E isso, como podemos ver claramente, relaciona-se com Uzias; pois você sabe que o leproso tinha que colocar um véu sobre o lábio superior e clamar por onde fosse: "Impuro". O significado das palavras "sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios" é exatamente que todos somos leprosos.

De fato Isaías está dizendo: "O que era verdade acerca de Uzias é verdade com relação a todos nós, profeta e povo. Vocês não reconhecem isso e eu também não reconhecia até que eu vi o Senhor. Todos ficamos terrível e profundamente impressionados com o que aconteceu com Uzias.

Temos vivido numa atmosfera carregada com o horror daquela coisa; temos cochichado dizendo que coisa horrível foi aquela, que coisa má Uzias fez e que terrível que o nosso rei tenha tido tal resultado e um fim como aquele; que coisa horrível é a lepra. Temos dito coisas duras sobre Uzias e concebido muitos pensamentos, quão sério foi seu caso, mas eu cheguei a ver que estamos todos na mesma situação. Eu mesmo que tenho pregado a vocês (e não se esqueça de que cinco capítulos de profecia precederam este sexto capítulo de Isaías). Tenho chegado a ver que não sou melhor do que Uzias. Vocês, com todos os seus ritos e cerimônias, freqüência ao Templo, oferecimento dos sacrifícios, usando seus lábios na adoração, estão na mesma situação de Uzias; todos somos leprosos. Vocês podem não reconhecer isso, mas eu cheguei a ver. E como cheguei a ver? Eu vi o. Senhor!" "Meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos." "Eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono." E impressionante quando pensamos nisso.

O que vamos fazer com isso? Quem sabe faríamos bem em sair às escondidas e ficar quietos com isso por algum tempo; pense nisso.

Vamos esclarecer algo imediatamente: existe um pensamento popular que alguém concebeu e que muitos de nós aprendemos, que foi essa visão que fez de Isaías um profeta ou pregador. Ouvimos isso e talvez tenhamos dito isso. Oh, não! Se o livro de Isaías é inspirado e governado por Deus, por que isso deveria acontecer muito depois de ele já ter profetizado tanto? Contemple os primeiros cinco capítulos de profecia. Que coisas tremendas encontramos neles.

Não, não foi isso que fez dele um profeta, um pregador. Deus estava tratando com o homem, não com um profeta. Deus estava tratando com um povo, não com um ofício. Ele estava tratando com o que somos em Seu próprio ponto de vista. De modo que não podemos simplesmente transferir isso para uma classe de pessoas chamadas de profetas ou pregadores, como se alguns de nós não estivéssemos envolvidos por não sermos dessa classe; somos pessoas comuns que não aspiram ser profetas ou pregadores. Não é isso. O Senhor está tratando com pessoas aqui e procurando deixar claro para elas como Ele as vê em si mesmas, mesmo que tenham estado pregando muito; o que elas são, aos olhos dEle, em si mesmas. Mais cedo ou mais tarde essa realidade terá que vir sobre nós para proteger tudo e assegurar Seu propósito.

O QUE DEUS ESTÁ BUSCANDO

O que Deus está buscando? Se você puder ver, se você tiver seus olhos abertos para ver o que Deus está buscando, então compreenderá Seu método e por que Ele emprega esse método.

O capítulo 5 do livro de Isaías deixa claro o que Deus está buscando. Ele está em busca de pessoas que satisfaçam Seu próprio coração. Elas são chamadas de remanescente. Elas são chamadas assim por serem simplesmente um remanescente.

Ele sabe muito bem que nem todos serão conformados ao Seu pensamento. Ele previu a história do Seu povo até os dias da vinda do Seu Filho e o que eles fariam com Ele. Ele conhece seus corações. E por isso que Ele diz a Isaías as coisas terríveis que vai fazer: engordar o coração desse

povo, fechar seus ouvidos e olhos. Ele conhece. Todavia alguns responderão; mas serão apenas um remanescente.

Esse remanescente é mencionado especificamente no fim do capítulo 6 nestas palavras: "Mas, se ainda ficar a décima parte dela, tornará a ser destruída. Como terebinto e como carvalho, dos quais, depois de derribados, ainda fica o toco, assim a santa semente é o seu toco" (Is 6:13).

No tronco que foi cortado (e observe que o que precede é o corte da árvore), Israel seria cortado pelas nações que Deus iria chamar para cortar Israel, usando-as como instrumentos de juízo para cortar Israel, e isso eles iriam fazer. Mas o tronco permanecerá, e nele haverá uma décima parte, um remanescente, uma semente santa quando a árvore inteira tiver sido tratada.

Deus está buscando uma companhia dentre a companhia geral do Seu povo que há de satisfazer Seu coração, e para assegurar esse remanescente Ele apodera-se de Isaías e trata com ele nesse sentido e concede-lhe essa visão.

Amado, para Deus alcançar Seu alvo, nós temos que ser completamente desiludidos e ter nossos olhos abertos para ver claramente o que somos em nós mesmos aos olhos dEle. Que terrível revelação! Qualquer coisa em que haja suspeita ou indicação de auto-satisfação, auto-complacência, de termos alcançado ou de estarmos satisfeitos com nossa atual condição nos desqualificará para participarmos do remanescente ou de sermos de alguma forma instrumentos na realização do alvo e do propósito de Deus.

Por isso, depois de esse homem (Isaías) ter saído para falar das amplas áreas dos juízos soberanos de Deus nos cinco primeiros capítulos, repentinamente Deus o detém. Uma crise acontece em sua própria vida e ministério. Deus abre seus olhos e o leva a ver em profundidade o que ele é, o que é o povo, aos Seus olhos. Isaías e o povo a quem ele havia julgado, condenado e transmitido aquelas veementes palavras sobre o terrível acontecimento com Uzias, receberam a revelação de que eles eram igualmente maus; não havia diferença. Aos olhos de Deus todos eram impuros com o véu sobre o lábio superior e exortados a clamar: "Imundo, imundo".

A LEpra DA VIDA DO EU

E o que era essa lepra? Dizemos, naturalmente, que é o pecado. Sim, é o pecado; mas o que é isso? Vamos dar uma olhada em Uzias e ver o que significava a lepra e o que ela indicava no caso de Uzias. "Ele fez o que era reto perante o Senhor, segundo tudo o que fizera Amazias, seu pai" (II Cr 26:4), e enquanto andou nos caminhos do Senhor, o Senhor o prosperou.

Um homem abençoado do Senhor, andando na luz do Senhor e conhecedor do favor do Senhor, e, junto com isso, aquela coisa arraigada que está no coração de todo homem, sempre pronta para se levantar e usurpar as próprias bênçãos de Deus para ele mesmo, para fazer um nome para si mesmo, posição para si mesmo, para atrair grandeza, glória, poder, influência e satisfação, para lhe dar reputação e posição. E isso!

O que é lepra? O que é essa coisa que é uma abominação para Deus? E simplesmente a vida egocêntrica que está em todos nós, que sempre se intromete nas coisas de Deus e busca transformá-las em crédito e vantagem pessoal. O Senhor abençoa e achamos que nos tornamos alguém no secreto do nosso coração, porque o Senhor abençoou. Esquecemos que as próprias bênçãos que recebemos vieram a nós pela graça e misericórdia de Deus, e secretamente começamos a pensar que deve haver algo em nós que nos faz merecedores delas.

É a nossa capacidade, nossa inteligência, algo em nós mesmos. Passamos a falar sobre nossas bênçãos, nosso sucesso. E aquela coisa lá no fundo, o gérmen da lepra em todos nós, a vida do ego em suas variadas formas que produz o orgulho, mesmo o orgulho espiritual, e leva-nos, como Uzias, a

interferir nas coisas santas com nossa própria energia, força, afirmação e suficiência. Sim, a lepra é a raiz do ego, do egoísmo, a despeito de como se manifesta.

Nele, no ego — que é outro ramo de coisas as quais não temos tempo de examinar agora -, jaz todo o perigo de bênção e prosperidade. Quão necessário é sermos crucificados no meio das nossas bênçãos! Quão necessário é que Deus assegure Suas bênçãos sobre nós, revelando-nos constantemente a nós mesmos que tudo é pela graça, e se Ele nos tem dado algum tipo de bênção, algum tipo de sucesso ou de prosperidade, não é por haver algo em nós aos Seus olhos, a despeito do que os homens pensem. Seja o que for que possamos ser diante dos homens, aos olhos de Deus não somos melhores do que os leprosos, e o que importa não é como prosseguimos entre os homens e sim como prosseguimos com Deus. Podemos até alcançar alguma posição importante neste mundo, mas a questão é se alcançamos ou não com Deus.

Talvez isso não se aplique à maior parte de nós, porque não estamos bastante conscientes de termos recebido bênção e prosperidade e de possuirmos muito do que nos orgulhar. A maior parte de nós conhece o oposto: vazio e humilhação. Todavia, entremos no âmago da questão. Ali mesmo, no mais profundo, existe um desejo ardente em nós que pertence ao ego; existe uma rebelião que é a rebelião da vida do ego.

Uzias é apresentado aqui a fim de mostrar que esta é a coisa no povo e no profeta que torna impossível a Deus alcançar Seu alvo. Ela tem que ser tratada e exposta. Não é algo que se possa passar por cima; precisa ser tirada para fora e temos que vê-la.

A REALIZAÇÃO DO ALVO DO SENHOR: O FRUTO DA VISÃO DO SENHOR

Passo imediatamente a esse ponto, que trata de o Senhor atingir o alvo no qual Seu coração está, isto é, um povo, mesmo que seja apenas um décimo, um remanescente, um povo que atende ao desejo do Seu próprio coração e O satisfaz no pleno propósito da Sua vontade.

A fim de que Ele alcance isso deve haver aquela condição de ver, e o que deve ser visto, que fará todo o resto: o Senhor. Ver o Senhor, como está claro nesse texto, é ver a santidade, e quando vemos a santidade vemos a lepra onde nunca teríamos suspeitado, seja em nós ou nos outros. Quando vemos o Senhor, vemos o real estado de coisas em nós e ao nosso redor, até mesmo no povo de Deus. Ver o Senhor é a necessidade a fim de podermos estar no caminho que conduz àquele alvo em direção ao qual Ele avança.

"Eu vi o Senhor"; "meus olhos viram". Qual é o resultado? Uma revelação de nós a nós mesmos e da condição espiritual ao nosso redor. Quando vemos o Senhor nós clamamos: "Estou perdido!". Se considerarmos essa palavra "perdido" veremos que ela significa apenas isso: "Sou digno de morte". Esse é exatamente o significado da palavra hebraica: digno de morte, sou digno de morte! Você e eu veremos a necessidade da união com Cristo na morte, se nossos olhos forem abertos para vermos o Senhor, para vermos que não existe nada mais para isso; é o único caminho.

Não se trata apenas de palavras e idéias. O que desejo que vejamos é isto: que a obra do Espírito de Deus em nós, pela qual nossos olhos são abertos para vermos o Senhor, resultará no sentimento de que a única coisa que resta para nós é morrer e chegar ao fim.

Você já chegou a esse ponto? Satanás naturalmente há de operar nesse terreno, como tem feito com tantas pessoas, procurando levá-las a destruir tudo, a trabalhar sobre algo que o Espírito de Deus está realizando e convertendo-o para seu próprio crédito e criando uma tragédia.

Conservemos o nível espiritual e reconheçamos que o Senhor vai operar em nós para Sua própria glória e para possibilidades gloriosas, levando-nos ao lugar onde sentimos profunda e terrivelmente que a melhor coisa em nós deve morrer. Assim Ele conseguirá em nós uma

concordância com Sua própria mente sobre nós. Estou acabado! O Senhor poderia muito bem ter dito: "E você está assim mesmo! Eu o sabia todo o tempo. Tenho tido dificuldade em fazer você conhecer isso. Você está acabado".

Quando você chega a esse lugar, então pode começar. Enquanto estivermos lá, interferindo todo o tempo, ocupando o lugar como Uzias, entrando no Templo, na casa, no santuário, ocupados, ativos, nós em nós mesmos, o que somos, enquanto enchemos o Templo, o Senhor nada pode fazer.

Ele diz: "Preste atenção, você vai ter que sair e terá que vir ao lugar onde você se apressará em sair de sua própria vontade por ver que você é um leproso". Isso foi dito a respeito de Uzias: "Até ele mesmo se deu pressa em sair". Pelo menos ele reconhece que esse não é um lugar para ele. Quando o Senhor nos leva a esse lugar - "Estou acabado e não há lugar para mim!" —, então Ele pode dar início ao lado positivo. Ele tem o caminho aberto. Esta visão é algo terrível, embora seja muitíssimo necessária e o resultado é algo muito glorioso. Então veio o chamamento.

A RAZÃO PARA A NECESSIDADE DE TAL EXPERIÊNCIA

Vou acrescentar apenas uma coisa. Você vê quão necessário foi acontecer algo assim com Isaías? O que ele ia fazer? Pregiar um grande avivamento? Ia sair e dizer ao povo: "Tudo está bem; o Senhor vai fazer grandes coisas: animem-se, pois um grande dia está para nascer"? Não! Vai e torna insensível o coração desse povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos!

Esse não é um tipo de obra muito prazerosa. Qual é o seu significado? O Senhor conhecia a condição do coração do povo. Ele sabia muito bem o que eles não iam querer ver em realidade. Se eles quisessem ver, eles tomariam atitudes completamente diferentes. Livrar-se-iam de todos os preconceitos, suspeitas e críticas e se empenhariam em perguntar. Mostrariam sinais de fome e anseio; entregar-se-iam à investigação e não seriam convencidos facilmente pelos julgamentos e críticas dos outros. Mas Ele sabia que em seus corações eles não queriam ver, não queriam ouvir coisa alguma do que se poderia dizer a eles. Mais tarde esse profeta vai dizer: "Quem creu em nossa pregação?" (Is 53:1). O Senhor sabia, e o julgamento sempre vem de acordo com o coração do povo. Se você não quer, perderá a capacidade de querer. Se você não ver, perderá a capacidade de ver. Se você não quer ouvir, perderá a capacidade de ouvir. O julgamento é orgânico, e não mecânico. Ele vem conforme sua vida.

Você semeia uma semente de inclinação ou rejeição e ceifará uma colheita de incapacidade, e um dos resultados de um ministério de revelação é manifestar a inclinação ou rejeição das pessoas para o próprio julgamento delas, e você descobrirá que um ministério de revelação e vida apenas torna algumas pessoas mais endurecidas. O Senhor sabe disso.

Prosseguir com um ministério desse tipo não é algo confortável. Você terá que ser uma pessoa crucificada para fazer isso. Não pode ter interesses pessoais. Se você busca reputação, popularidade, sucesso, seguidores, então é melhor não seguir este caminho, não ver muito e não ter percepção dessas coisas. É melhor você colocar vendas nos olhos e ser um otimista incorrigível.

Se você vai seguir o caminho do propósito do Senhor, de um povo que vai realmente responder ao Seu propósito, certamente será um caminho aberto entre uma multidão que não quer este caminho e vai lhe dizer que não deseja este caminho; você irá segui-lo sozinho. Podem pensar que têm razão, mas o fato é que não estão famintos e desesperados a ponto de investigarem e informarem-se diretamente. Facilmente se desviam diante da sua menor crítica, posição e do seu ministério, e você tem que prosseguir com uns poucos, um punhado que quer avançar. E o preço da visão, o preço de se poder ver.

Isaías tinha que ser um homem crucificado a fim de cumprir tal ministério. Se você e eu quisermos ocupar uma posição com Deus, temos que ser crucificados para aquilo que havia em Uzias: um forte desejo pela posição. Insatisfeito com o reinado, ele busca também o sacerdócio. Era mais do que isso: insatisfeito com a bênção de Deus, deve ter também o lugar de Deus. Que contraste é isso! De um lado o rei Uzias e do outro "meus olhos viram o Rei".

Você pode seguir isso? E uma busca, é tremendo, mas é o caminho do desejo e propósito pleno do Senhor. E um caminho solitário e de alto preço, e o resultado é manifestar o que Deus vê no coração do Seu povo. A fim de fazer isso — cujo significado é que vamos sofrer por causa da nossa revelação, visão, pelo ver; temos que pagar um alto preço por isso - temos que estar bem crucificados e chegar ao lugar onde dizemos: "Bem, estou acabado, mereço a morte; não há nada a fazer senão que devo sair!". O Senhor diz: "Está ótimo, é isso que Eu quero - que você saia; Eu quis que Uzias saísse para que eu pudesse encher o Templo!". Uzias é o Eu; é o homem como ele é, e Deus não ocupa Sua casa com o homem; Ele deve enchê-la.

Capítulo 4

O Homem que Recebe Visão Espiritual

"Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Dispõe-te e vai para o lado do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto. Ele se levantou e foi. Eis que um etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todo o seu tesouro, que viera adorar em Jerusalém, estava de volta e, assentado no seu carro, vinha lendo o profeta Isaías. Então, disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o. Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e perguntou: Compreendes o que vens lendo? Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele. Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta: Foi levado como ovelha ao matadouro; e, como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador, assim ele não abriu a boca. Na sua humilhação, lhe negaram justiça; quem lhe poderá descrever a geração? Porque da terra a sua vida é tirada. Então, o eunuco disse a Filipe: Peço-te que me expliques a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de algum outro? Então, Filipe explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus. Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado? Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco. Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo. Mas Filipe veio a achar-se em Azoto; e, passando além, evangelizava todas as cidades até chegar a Cesaréia" (At 8.26-40).

Nesse simples mas instrutivo incidente temos três partes: o etíope, o Espírito Santo e o instrumento humano, que é Filipe. O incidente se encaixa dentro da esfera da nossa atual meditação a respeito da visão espiritual.

O ETÍOPE

1 — Alguém que busca e se confessa cego

Quando observamos este etíope, logo vemos um cego que busca. Embora religioso e se movendo no círculo da antiga e bem estabelecida tradição religiosa, tendo estado em Jerusalém, no Templo, no próprio quartel-general, ainda está cego e continua um cego que busca. Isso fica bem claro pelas perguntas feitas a Filipe sobre as Escrituras. "Como poderei entender, se alguém não me explicar?... De quem . fala esse profeta? De si mesmo ou de outro?" O etíope é, sem dúvida, um homem sem visão espiritual; seus olhos do coração não foram iluminados. Mas o que é esperançoso sobre ele é ser manifestamente um homem cego.

2 - Alguém que busca e é humilde

Ele era um homem importante neste mundo, um homem de considerável responsabilidade, influência e posição; e por causa da sua posição ele poderia ter obstruído um pouco as coisas. Quando desafiado sobre o que lia, ele poderia ter fugido do ponto ou do centro da questão e dar um tipo de resposta evasiva, sem compromisso.

Sabemos como atuam as pessoas que não gostam de ser vistas como ignorantes, principalmente se são consideradas com alguma reputação, que têm uma posição para manter. Este homem, com tudo o que era entre os homens nesta terra, era manifestamente um homem cego. Sem

qualquer proteção ou fuga, ele responde à pergunta de forma direta, honesta e franca. "Se entendo o que leio? Como poderei se alguém não me explicar?" Então, nessa abertura, ele buscou mais informação, explicação e iluminação. "De quem fala o profeta?"

Isso é muito simples, eu sei, mas é fundamental. É fundamental para qualquer tipo de entendimento espiritual. É básico para todo conhecimento espiritual e governa cada degrau de progresso nas coisas espirituais. A humildade desse grande homem é a chave para toda a história. Ele não procura dar a impressão de conhecer o que não conhece, de levar outros a pensar que ele entende quando não entende. Ele começa direto do lugar onde realmente estava. Ele sabia em seu coração que não entendia e não deu outra impressão, pelo contrário, deixou ser conhecido exatamente onde estava, e isso proporcionou ao Senhor um caminho plenamente aberto.

Quem sabe não foi isso que o Senhor tinha visto havia muito tempo e foi a base da Sua contínua atuação? Ele sabia que tinha um homem em trevas em busca da luz, mas era perfeitamente honesto e humilde, e portanto podia se mover soberanamente de formas maravilhosas sobre distâncias consideráveis e dar passos importantes.

Estes foram passos importantes tomados pelo Senhor a fim de encontrar aquela vida. Observe o que um coração nessas condições torna possível da parte do Senhor, o quanto o Senhor está preparado para realizar quando encontra um coração como este. Ele era um homem cego buscando a luz, mas manifestamente cego; por isso não demora muito para se tornar um buscador iluminado. O Senhor não deixa tal homem nas trevas; Ele lhe deu a luz que buscava.

E não podemos dizer que o Senhor lhe deu muito mais do que ele buscava? Creio que não estaremos acrescentando nada à história se dissermos que, ao seguir seu caminho regozijando, ele sentiu que havia recebido muito mais do que aquilo que havia se proposto a alcançar.

E sempre assim. Quando o Senhor faz uma coisa, Ele a faz adequadamente. Como disse Spurgeon: "Meu cálice transborda, e o pires também!". Quando o Senhor faz uma coisa, Ele a faz bem. O homem seguiu com um cálice cheio e transbordante, um buscador iluminado. Ele viera para ver o que todos os líderes religiosos dos seus dias não estavam vendo e não tinham condições de mostrar a ele.

3 — Um buscador que levou Deus a sério

Entretanto, a iluminação que ele recebeu trouxe um novo desafio, como sempre acontece. Cada medida de nova luz vinda do Senhor traz com ela um novo desafio, um desafio a alguma obediência prática.

Notemos um detalhe muito interessante e proveitoso dessa história. Isaías 53 trouxe Cristo à luz, e Filipe anunciou a Jesus naquela Escritura e o fato seguinte com o qual nos deparamos é: "Eis aqui água; que impede que seja eu batizado?". Você deve preencher algo aqui, caso queira ver como isso surge em Isaías 53. Deixo isso com você. Não vá adiante; pense nisso. Tudo o que vou dizer é que a revelação que chegou àquele homem, a iluminação dos seus olhos, trouxe um desafio para obediência, e esse buscador iluminado não foi desobediente à visão celestial, mas prontamente enfrentou o desafio, pronto para correr o caminho do mandamento do Senhor, sem hesitação em obedecer à luz que havia recebido.

No tocante ao fato em si mesmo, tudo é muito simples, mas isso é a essência das coisas. Vemos um homem passando das trevas para a luz, da busca para um conhecimento arrebatador em seu coração; um homem titubeante transformado em alguém de posição firme; de coração desapontado em alguém que segue seu caminho regozijando. E as duas coisas que tornaram isso possível foram: 1) Uma humildade plena que não se preocupa absolutamente que sua ignorância se torne conhecida e a ausência de uma atitude fingida de saber mais do que aquilo que conhece; e 2)

Sua pronta obediência à luz que recebeu. Temos que dizer deste homem: "Eis um coração honesto". E é assim que Deus trata com pessoas honestas. Elas recebem luz e recebem alegria.

Antes de deixarmos o etíope, precisamos dizer que ele é um homem que leva a sério as coisas. Gosto dele por sua determinação em conhecer e fazer. Ele vai direto ao alvo. O efeito debilitante do clima etíope não roubou dele sua energia espiritual. Ele se elevou acima disso e levou Deus a sério. Nenhum elemento de barganha, desculpa ou algo desse tipo é encontrado nele. Ele simplesmente determinou conhecer, se pudesse ser conhecido, e a fazer o que tivesse que ser feito quando fosse iluminado.

Ao homem que está resolvido a conhecer e a agir desse modo Deus vai Se mostrar da mesma forma. Deus é para nós o que somos para Ele; Deus não ficará em dívida com ninguém. Se você e eu levarmos Deus a sério e nos dispusermos para tudo aquilo que Ele quer que tenhamos e conheçamos, e não dermos importância a nós mesmos, mas descermos para o nível onde real e verdadeiramente estamos, com toda a humildade, e decidirmos fazer qualquer coisa que o Senhor nos mostrar, através da Sua graça, sem qualquer hesitação, descobriremos que, a longo prazo, Deus não ficará em dívida conosco, mas nos satisfará plenamente.

A história desse homem recebeu um registro imortal. Ela aparece nos Atos do Espírito Santo, e quando você pergunta: "Por que este homem foi incluído no registro e sua história transmitida de era em era, até chegar a esse tempo?", a resposta é o que dissemos: ele era um homem que levou Deus a sério, foi aberto ao Senhor, honesto em seu coração, humilde em espírito e obediente à luz que possuía.

O ESPÍRITO SANTO

1 - A Base que Ele Exige

A segunda parte na história é o Espírito Santo, e é necessário apenas uma breve palavra. Na realidade Ele é a primeira parte no assunto todo, mas eu O menciono em segundo lugar aqui porque talvez seja mais útil examinar o incidente nesta ordem.

O Espírito Santo tinha consciência de tal homem, e Ele sempre tem consciência de tal homem. Existe um aspecto no qual o etíope deve aparecer antes do Espírito Santo. Você entende o que quero dizer com isso. Antes de o Espírito Santo poder realizar Sua obra, Ele deve ter algo sobre o que operar que satisfaça Suas exigências; e o Espírito Santo tinha conhecimento deste homem, de sua busca e do seu coração; e o Espírito Santo sempre tem consciência de tais pessoas e sabe onde elas estão.

2 - Como Ele É Impedido

Existe uma história enorme relacionada com tal declaração. Se nós apenas a conhecêssemos, uma porção de problemas seria resolvida por tal entendimento. Aí está a grande pergunta que sempre nos confronta: por que alguns saltam para a luz e prosseguem e outros não, mas ficam sempre atrás e parece que nunca mais conseguem ver?

Será que há uma escolha da parte de Deus, uma espécie de eleitos entre os eleitos que Ele tem? Ele tem favoritos? Penso que não. Creio que grande parte da resposta está aqui, a saber: Deus tem que tratar com aquilo que Ele encontra, sejam pessoas que O levam a sério ou não, se Ele tem um caminho claro ou não, se o terreno já está ocupado ou não por aquilo que é um obstáculo para Ele.

Não creio que as pessoas possam vir a falhar em receber toda a luz que o Senhor quer que tenham se elas realmente levarem Deus a sério. O Espírito Santo nos conhece. Ele olha direto para os

nossos corações e sabe se levamos a sério. Ele vê exatamente aquilo que O limita e quão longe pode ir.

O Senhor não vai coagir ninguém. Se estamos voltados para nós mesmos, ocupados conosco, girando ao nosso redor, centralizados em nós, então o Espírito Santo não tem chance. Temos que chegar ao fim de nós mesmos. Esta é a dificuldade de muitas pessoas: estabeleceram uma obsessão consigo mesmas e o tempo todo andam em círculos e voltam ao mesmo ponto onde começaram. Tudo gira em torno delas, e o resultado é esgotamento. Em pouco tempo terão um choque terrível que envolve tudo o que supostamente defendem e representam pelo Senhor, e tudo cairá com elas.

O Espírito Santo não tem um caminho livre. Temos que sair do caminho, no que diz respeito a essa ocupação do ego, se desejamos prosseguir reto e adiante. Ele sabe exatamente onde estamos, se estamos amarrados por coisas, coisas religiosas, tradições etc. Amarrados de tal forma que não estamos abertos para o Senhor e sem perspectiva de receber qualquer outra luz d'Ele. Já temos tudo ou então o povo com o qual estamos associados já tem tudo, e somos parte disso! Você sabe o que quero dizer.

O Espírito Santo não pode fazer muito com aqueles que estão numa tal posição, e Ele sabe. Sua atitude é: "É inútil; não posso fazer muito aqui; estão muito amarrados". Entretanto, se estivermos preparados para abandonar tudo na água², então o Senhor pode avançar e conseguir um caminho livre.

O Espírito Santo sabe. Ele conhece você e a mim. Ele nos conhece muito mais do que nós mesmos nos conhecemos. Podemos ter pensado que levávamos a sério as coisas e oramos muito por um longo tempo, clamando ao Senhor para fazer algo, mas o Espírito Santo sabe muito bem que ainda não chegamos ao fim de nós mesmos e dos nossos interesses. Algo mais deve ser feito a fim de nos levar ao desespero, antes que Ele possa realizar o que deseja. Mas Ele sabe: eis a questão.

Ele conhecia aquele homem e sabia que não precisava fazer muito para começar com ele visando alcançar um caminho livre. Ele aproveitou a oportunidade apresentada e pôde agir soberanamente; e assim fez para satisfazer esta necessidade.

3 - O Instrumento Humano

A terceira parte é o instrumento humano, Filipe, o meio pelo qual, por um lado, o cego que busca teria seus olhos abertos e, por outro lado, o Espírito Santo poderia realizar Sua obra. Todos queremos estar naquela posição em que, por um lado, homens e mulheres realmente honestos, genuínos e sérios podem encontrar o que buscam através da nossa instrumentalidade, caso seja da vontade de Deus, e, por outro lado, o Espírito Santo possa encontrar em nós um vaso para usar onde houver necessidade. Certamente não há nada que desejamos mais do que isso, apenas ser como Filipe era.

Entretanto, mesmo no caso de Filipe, não se tratava de ele ser uma espécie de mecanismo automático, que funcionava com seu querer ou não. Havia coisas sobre Filipe que constituíram o terreno para o Senhor. Eram questões simples, e todavia não como as tais que são fáceis na vida prática e na realização.

Filipe estava à disposição do Espírito Santo sem qualquer dúvida, e se você observar verá que isso significava algo em seu caso. Ele estava ali em Samaria. Muitos se voltavam para o Senhor, uma grande obra da graça estava acontecendo, tão grande que os apóstolos tiveram que ser enviados de Jerusalém para tratar com a situação; e Filipe era o principal instrumento naquela obra.

² Como fez o eunuco (N. do E.).

Um homem pode ter grandes questionamentos quando está totalmente envolvido em algo assim, e o Senhor repentinamente lhe diz: "Agora, Filipe, quero que deixes tudo isso e desça para o lugar que está deserto. Não vou te dizer por quê, nem o que estou para fazer. Digo apenas: vá para o deserto". Ele poderia ter dito: "Mas, Senhor, e a obra aqui? Senhor, contemple esta porta enorme de oportunidade; veja o que estou fazendo e no que estou envolvido! O que acontecerá aqui se eu a deixar?".

Muitas perguntas como essas podem ter se levantado. Ele poderia ter tido sérias reservas e colocá-las no caminho do Senhor, mas nada disso lemos a seu respeito. O Senhor simplesmente falou, e Filipe estava tão completamente à disposição do Senhor que, sem quaisquer perguntas, se moveu.

Que coisa tremenda é estar livre para o Senhor, livre para o Senhor, estar à disposição do Senhor de tal forma a não haver dificuldade para deixar qualquer coisa e nos ajustarmos completamente a uma nova situação, se o Senhor assim determinar. É uma coisa grande.

Assim Filipe estava à disposição do Senhor, e isso é um fator enorme numa obra como essa de levar luz aos cegos que buscam. Ele não foi apenas a resposta para a necessidade do homem, mas a resposta para a necessidade do Espírito Santo, à disposição do Senhor, respondendo sem hesitação à sugestão do Senhor. Ele não demorou, mas respondeu prontamente: "O Senhor falou; avancemos com Ele e deixemos a responsabilidade com Ele".

Tudo saiu bem, e o que foi feito foi algo seguro. Ora, o Senhor nunca se explica antecipadamente. Ele nunca nos diz de antemão como será feito e o que irá fazer. Ele sempre coloca diante de nós um desafio para crermos nele e isso sempre traz muitas oportunidades para argumentação se assim o desejarmos; muitos motivos, humanamente falando, para questionarmos. Aquele que conhece o Espírito sabe muito bem que a justificação há de vir através da linha da obediência imediata.

Essa é a história; simples, linda, mas cheia de princípios vitais para a iluminação. Se você quer ver pessoas prosseguindo, estas são as coisas que o Senhor requer. Se você quer prosseguir, estas são as coisas que estão por trás de todo avanço espiritual, todo salto para a luz, para o conhecimento, para uma maior plenitude do Senhor.

Observe novamente este homem. É uma história fantástica. Como sabemos, a Bíblia apresenta a Etiópia como um tipo das trevas; mas aqui as trevas foram transformadas em luz, no completo resplendor do meio-dia. Cristo é isso, e esta é a base sobre a qual isso é realizado, a saber, um coração transparente, humilde, determinado e honesto na sua busca.

Não sei o que o Senhor pode estar lhe dizendo, mas para nós o pivô de toda a questão é: "Eis aqui água!". Não estou dizendo que o batismo é o pivô, mas que este é representado pelo batismo. Estamos preparados para ver tudo ir para a sepultura? Temos algo a que estamos nos apegando, nossa posição, nossa reputação, nosso status e tudo mais? Ou tudo está indo para a sepultura?

O Senhor tem aqui não um homem que diz: "É necessário que eu seja batizado; mas será que devo ser batizado? Certamente que se o Senhor assim exige, buscarei graça". Não, mas temos um homem que diz: "Eis aqui água, o que impede?". Esse é um ângulo totalmente diferente.

"Diga-me qualquer coisa que impeça e vou tratar com ela!". Tenha um espírito como este. "Se você puder me mostrar qualquer coisa que impede meu progresso no caminho que o Senhor indica, eu tratarei com ela. O que o Senhor quer, Filipe? Você pode me apontar algum impedimento?" Filipe não encontrou nenhum empecilho, mas tudo cooperava. Ambos desceram à água e Filipe o batizou. Que o Senhor possa colocar em nossos corações o significado disso e nos permitir sermos bons etíopes nesse sentido espiritual.

Capítulo 5

A Causa e a Base da Cegueira

"E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, se revestiu de glória, a ponto de os filhos de Israel não poderem fitar a face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, ainda que desvanecente, como não será de maior glória o ministério do Espírito! Porque, se o ministério da condenação foi glória, em muito maior proporção será glorioso o ministério da justiça. Porquanto, na verdade, o que, outrora, foi glorificado, neste respeito, já não resplandece, diante da atual sobre-excelente glória. Porque, se o que se desvanecia teve sua glória, muito mais glória tem o que é permanente. Tendo, pois, tal esperança, servimo-nos de muita ousadia no falar. E não somos como Moisés, que punha véu sobre a face, para que os filhos de Israel não atentassem na terminação do que se desvanecia. Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido. Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles. Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado. Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito" (II Co 3:7-18).

"Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; pelo contrário, rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus; antes, nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus. Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus. Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo" (II Co 4:1-6).

Temos tratado com a questão da visão espiritual. Na Escritura que lemos temos outra porção relacionada com este mesmo assunto da cegueira e da visão.

Primeiro temos o fato da cegueira: "O deus deste século cegou"; depois vem a causa³: "O deus deste século"; e por fim o alvo, que é: "Para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus". Vamos considerá-los nesta mesma ordem.

O FATO DA CEGUEIRA

Observe que um paralelo é traçado entre Israel nos dias de Moisés e os não-crentes nos dias de Paulo. Em ambos os casos é dito que existe um véu no coração deles, sobre suas mentes, um véu que fecha, que exclui e cuja natureza é de cegueira total. Além do mais, existe um elemento de juízo e condenação na forma em que o apóstolo fala dele.

Mesmo em relação a Israel reunido à porta da tenda da congregação quando Moisés lia a Lei, ele diz na verdade que, enquanto Moisés colocava o véu sobre o rosto, não era porque a glória não

³ O agente (N. do E.).

podia ser contemplada, mas por causa do estado da mente deles, do coração e de uma condição interior neles. Se a condição interior fosse outra, o véu não teria sido necessário; eles poderiam ter contemplado a glória e habitado na luz. Entretanto, o véu era um símbolo exterior representando uma condição interior, ocultando a glória de Deus.

Nunca foi o desejo do Senhor ocultar Sua glória, mas sim manifestá-la e que o homem nela habitasse e desfrutasse dela sem haver necessidade de um véu entre Ele e o homem. Os véus entre Deus e o homem sempre provam que a condição exigida por Ele não foi encontrada.

O PODER CEGADOR DA INCREULIDADE

Desse modo, o véu deve representar algo que está sob condenação e juízo: as trevas, a cegueira, o ocultar, o esconder a glória de Deus e aquela condição interior no caso de Israel no tempo de Moisés, e daqueles em igual condição nos dias de Paulo, e de todos os que se acham na mesma situação. Essa condição interior que atua como um véu, como sabemos tão bem por tudo o que é dito sobre Israel, é a incredulidade incorrigível. Foi a incredulidade incorrigível de Israel que cegou a nação, mas dizer isso não ajuda em nada. É a declaração de um fato, um fato opressivo.

Conhecemos nossos corações suficientemente bem para saber que existe uma incredulidade incorrigível em todos nós, e queremos entender por que tal incredulidade está ali, qual é sua natureza e desse modo descobrir como o véu pode ser removido. Em outras palavras: como a incredulidade pode ser tratada, a fim de podermos contemplar a glória do Senhor e habitar na luz eterna.

A LUZ NA BASE DA RESSURREIÇÃO

Consideremos novamente para ver o que o Senhor sempre esteve e sempre está buscando fazer no caso de Israel. Podemos dizer assim: Deus está sempre tentando trazê-los para o coração, para o espírito, para a vida, para ocupar a base da ressurreição.

Isso fica claro pela Páscoa no Egito, quando o primogênito em cada lar no Egito foi morto naquela noite terrível. Mas Israel não estava isento, como superficialmente se supõe. A idéia popular e superficial é que os primogênitos em Israel não foram mortos, apenas os do Egito morreram. Mas os primogênitos em todo o Israel foram mortos. A diferença era que os do Egito foram realmente mortos e os de Israel de forma substitutiva.

Quando o cordeiro era morto em cada lar de Israel, para cada família, o cordeiro representativamente sofria o mesmo julgamento dos primogênitos no Egito, e Israel, representativamente, passava da morte para a vida. Naquele cordeiro Israel foi levado através da morte para o terreno da ressurreição. Para o Egito não havia terreno da ressurreição; para Israel havia. Essa é a diferença.

Assim, todos morreram; uns em realidade e outros representativamente. Desse modo, Deus, bem no início do estabelecimento da vida nacional de Israel, procurou estabelecê-los no terreno da ressurreição, cujo significado é: a morte aconteceu e um fim foi introduzido. Toda uma ordem de coisas foi destruída e outra inteiramente diferente introduzida; e levá-los a tomar sua posição nessa nova base, na nova ordem, foi o esforço e propósito de Deus na Páscoa.

A celebração da Páscoa ano após ano, como uma ordenança estabelecida por todas as suas gerações e sua história, foi o método de Deus para lhes mostrar que pertenciam a outra ordem, à ordem da ressurreição. Enquanto as trevas estavam em cada lar e por toda a terra do Egito, os filhos de Israel tinham luz em suas moradas, pois a luz está sempre no terreno da ressurreição e só no terreno da ressurreição.

Depois no Mar Vermelho o mesmo grande princípio foi repetido, passando pelo meio das águas e alcançando o terreno da ressurreição; o Egito novamente engolido e Israel salvo. Eles entraram no mesmo mar, mas para Israel existe uma coluna de fogo do outro lado para ser sua luz no terreno da ressurreição - o Espírito da luz e da vida. Eles guardaram a Páscoa, enquanto avançavam, ano após ano sob a ordem de Deus, a fim de preservar o testemunho no tocante ao terreno sobre o qual estavam como nação.

Depois veio o Jordão, que em princípio é apenas uma repetição da mesma coisa, agora necessária, não somente por haver essa necessidade da parte deles, mas pelo reconhecimento que tinham dela.

Não é certo se Israel no Egito ou no Mar Vermelho tinha um entendimento subjetivo do significado do que Deus estava fazendo na Páscoa e no Mar Vermelho, mas agora eles têm consciência subjetiva de ser uma necessidade. Estiveram descobrindo coisas durante quarenta anos, e finalmente concordam. Concordam com Deus que outro terreno é totalmente necessário se devem permanecer na luz.

Deus foi persistente em todo sentido buscando levar Israel a ocupar e permanecer sobre o terreno da ressurreição, do qual havia sido cortado totalmente o terreno da natureza. A incredulidade incorrigível deles tinha como componente básico o apego ao terreno da natureza, ao invés do terreno da ressurreição.

O RESULTADO DO VIVER NO TERRENO DA NATUREZA

O que é o terreno da natureza? Observe Israel e você verá claramente o que é esse terreno. O terreno da natureza é a constante busca de coisas para si mesmo, a interpretação de tudo à luz de si mesmo e de como elas afetam o ego. Bem no início era isso. Naturalmente que o livramento no início nos afetou bastante, e ficamos muito felizes. O poderoso livramento no Mar Vermelho é algo bom para nós, por isso estamos cheios de alegria hoje. Será sempre assim se as coisas forem boas para nós. Entretanto, se verificarmos que estamos sendo provados e levados amanhã para este e aquele lugar, onde não está claro que será de proveito para nós, e a canção cessa, a alegria se vai e a murmuração se estabelece. "Eles murmuraram." Quantas vezes se diz que eles murmuraram! Por quê? Porque ocuparam o terreno carnal, o terreno natural, cujo significado é: "Como isso me afeta!". Esse é o terreno natural e nele sempre haverá o surgimento da incredulidade.

A força da incredulidade são simplesmente os interesses e consideração naturais e pessoais, vendo as coisas à luz das nossas vantagens ou desvantagens. Permita que essas coisas entrem por um momento e não vai demorar muito para que você comece a questionar e duvidar e ser encontrado em incredulidade, pois a essência da fé é o oposto disso.

Quando as coisas estão indo de encontro a você e aos seus interesses, e você está perdendo sua vida e tudo o que tem, e você crê em Deus, confia em Deus, isso é realmente fé; isso é a essência da fé. A fé, todavia, não é real quando cremos em Deus apenas quando o sol brilha e tudo vai bem.

Israel ocupou o terreno natural tão fortemente que foram achados mais na incredulidade do que na fé. Foi isso que os cegou. Quando chegamos a analisar a incredulidade cega, vemos que é simplesmente a ocupação de um terreno que não é o terreno da ressurreição. Isso quer dizer que estamos ocupando um terreno que Deus colocou sob maldição, que Deus proibiu, sobre o qual Deus escreveu a seguinte advertência aos que crêm: afaste-se!

Se apenas pudéssemos ver em nossos corações esses avisos de Deus espalhados por todo o território do interesse próprio, considerações mundanas, etc, seríamos livrados de muita miséria que invade nossa vida.

A vida total da natureza é uma coisa cega e a medida com que somos governados pela natureza é a medida da nossa cegueira. "O homem natural", diz o Espírito de Deus, "não aceita as coisas do Espírito de Deus... não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" ou "são discernidas pelos espirituais" (I Co 2:14). A vida total da natureza é uma coisa cega. A medida com que ocupamos esse terreno. é a medida da nossa cegueira. Deus estava procurando tirar Israel desse terreno para o terreno da ressurreição, para ser governado não pela natureza, mas pelo Espírito; e ser governado pelo Espírito significa andar na luz, ter luz e ver.

A VIDA NO ESPÍRITO

"Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade" (II Co 3:17). Liberdade de quê?

Ora, liberdade do véu! "Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado" (3:16); a escravidão e a limitação desaparecem. E "o Senhor é o Espírito". Estar no terreno do Espírito, que é o terreno da ressurreição, com a vida da natureza posta de lado, é ser livrado da cegueira e estar na luz. A vida no Espírito!

Israel permanece para sempre para anunciar com toda a certeza que a religião não é necessariamente iluminação e até mesmo ter as Escrituras não é necessariamente iluminação. "...quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles." "...quando é lido Moisés..."! Paulo disse algo muito forte sobre as Escrituras e os profetas que eles liam todos os dias, a saber: que eles não conheciam o seu significado, não percebiam, pois estavam cegos e nas trevas. Não, simplesmente ter as Escrituras não significa necessariamente que haja iluminação.

Essa mensagem de II Coríntios sobre o véu, sobre a cegueira, sobre o ver serve mais para os cristãos do que para os não-cristãos. Onde está o cristão que é plena e totalmente livrado da vida da natureza? A iluminação é, afinal de contas, apenas algo comparativo, isto é, é uma questão "mais ou menos"⁴. Daí todas aquelas fortes exortações aos crentes para andarem na luz e viverem no Espírito, pois só assim esse assunto da visão e entendimento espiritual se desenvolve e progride. A vida no Espírito é apenas outra forma de dizer: a vida no terreno da ressurreição.

O que temos dito até aqui é que a cegueira espalhada sobre toda a vida da natureza opera e tem sua força na escolha e aceitação dela por parte daqueles que estão envolvidos. Não é necessária; não é a vontade de Deus. O desejo de Deus é que habitemos na luz, que possamos ver Sua glória e não haja qualquer véu. Esse é o desejo dEle: que o véu seja retirado. Mas uma coisa grande é necessária, a saber: devemos chegar à Páscoa, àquela morte que é a morte para a vida da natureza e introduz uma vida totalmente nova, a vida no Espírito, na qual uma nova faculdade, um novo poder, uma nova capacidade para ver é criada. Isso é algo muito importante para nós como povo de Deus.

Quando o povo de Deus que tem as Escrituras, e as conhece tão bem na letra, chegar a entender e ter conhecimento disso, se realmente estiver crucificado com Cristo, se tiver morrido em Sua morte e tiver ressuscitado com Ele e recebido Seu Espírito, terá luz em suas habitações?

"A unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine... sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas..." (I Jo 2:27). Quando os crentes, os cristãos, chegarão a entender isso? Por que os cristãos que conhecem as Escrituras na letra correm

⁴ Com os termos "comparativo" e "mais ou menos" o autor parece dizer que a iluminação é um processo crescente, no qual, comparando os estágios de nossa vida cristã, podemos estar mais iluminados ou menos iluminados, de acordo com o progresso espiritual que tivemos ou não em Cristo.

daqui para acolá em busca de conselho dos outros sobre questões que afetam vitalmente seu próprio conhecimento espiritual?

Não digo que buscar conselho seja errado; que seja errado saber o que outros filhos de Deus conhecem na experiência ou sentem sobre certos assuntos. Entretanto, se vamos edificar nossa posição sobre as conclusões deles, estamos em grande perigo. A autoridade final e o juiz em todas as questões é o Espírito de Deus, o Espírito da Unção. Podemos receber ajuda uns dos outros, mas espero que você não edifique sua posição sobre o que eu digo, simplesmente porque digo.

Não faça isso. Não quero que você faça isso. Não peço que você faça isso. O que eu digo é: ouça, anote e depois vá à sua autoridade final, que está em você, se você é um filho de Deus, e peça a Ele para confirmar a verdade ou mostrar-lhe de outra forma. Esse é o seu direito, direito de primogenitura de cada filho de Deus, estar na luz do Espírito de luz que habita em nós, o Espírito de Deus.

Imagino onde Paulo estaria se tivesse tomado a direção oposta daquela que tomou. "Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer... aprouve revelar seu Filho em mim... sem detença, não consultei carne e sangue, nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia..." (Gl 1:15-17).

Imagino o que teria acontecido se ele tivesse ido para Jerusalém e colocado cada questão diante daqueles que eram apóstolos antes dele. Sabemos pelos acontecimentos subseqüentes que eles teriam dito isto a ele: "Olhe, tenha cuidado, Paulo! Você nos diz que no caminho de Damasco Jesus lhe disse algo sobre ir aos gentios. Cuidado!".

Eles o teriam persuadido a não ir aos gentios. Sabemos o que aconteceu depois, como Pedro mesmo foi apanhado em dissimulação anos depois e como esses apóstolos que estavam antes dele em Jerusalém tiveram receio todo o tempo a respeito dos gentios e o teriam levado a se render a eles.

Se Paulo tivesse cedido, nunca teríamos o grande apóstolo dos gentios, o grande apóstolo do Corpo de Cristo, com sua revelação do mistério, da unidade de todos os crentes em Cristo, sejam judeus ou gregos. Ele não submeteu isso nem mesmo aos que foram apóstolos antes dele, para lhes perguntar se era certo ou não, se era razoável ou não.

Não! Ele recebeu a unção em Damasco; Ananias colocou suas mãos sobre ele, e Paulo recebeu o Espírito, e daquele dia em diante, embora estivesse preparado e feliz em ter comunhão com seus irmãos e nunca tivesse assumido uma posição superior ou independente, e sempre aberto para qualquer consulta, ele era um homem governado pelo Espírito.

Sei que você deve ter cuidado para receber o que estou dizendo. Só será seguro se você for alguém que não se posiciona como um partido independente com o Espírito Santo, mas mantém comunhão perfeita, humildade, submissão, abertura de coração, prontidão para ouvir e obedecer ao que vier através de outros, conforme o Espírito der testemunho da verdade.

Mas tudo isso depende da sua condição interior, se você está no terreno natural ou no terreno espiritual, no terreno da velha criação ou no terreno da ressurreição. Mas estando no terreno da ressurreição, onde a vida da natureza não governa e sim o Espírito, amado, você tem o direito, o privilégio e a bênção de conhecer o testemunho do Espírito em seu coração e a unção ensinando todas as coisas, no tocante a qualquer questão, se ela é certa ou errada. Quando o povo de Deus conhecerá e experimentará isso?

Esta é outra coisa que está todo o tempo roubando de tantos a luz que o Senhor quer dar a eles. O Senhor quer conduzi-los a uma maior plenitude de conhecimento do Seu Filho, à expansão do entendimento espiritual deles, mas negligenciam o dom que neles existe. Negligenciam o Espírito Santo como o iluminador, mestre, instrutor, guia e juiz, mas buscam esse e aquele, essa autoridade e

aquela outra dizendo: "O que você pensa disso? Se você achar que é errado, não tocarei nela". Fazer isso é fatal para o conhecimento espiritual. Isso é passar para o terreno natural.

Deus quer que abandonemos tal terreno. Essa questão de ocupar o terreno da ressurreição, de viver uma vida no Espírito, é essencial para chegarmos ao pleno conhecimento do Filho de Deus. Quanto mais poderíamos dizer sobre isso! Tenhamos cuidado com respeito a quem são nossas autoridades. Quantos filhos queridos de Deus, individual e coletivamente, se colocaram debaixo de terrível escravidão, limitação e confusão por consultarem o tempo todo as autoridades humanas, a esse grande líder e aquele outro, a esse homem grandemente usado pelo Senhor, e outro que teve muita luz espiritual. "O Senhor ainda tem mais luz e verdade para brotar da Sua Palavra" do que esse ou aquele servo dEle jamais possuiu.

Sabe o que estou dizendo? Recebemos todo o benefício da luz concedida a pessoas piedosas e buscamos tirar proveito da verdadeira luz, mas nunca devemos entrar em escravidão e dizer: "Isso é o fim da questão!". Isso nunca deve acontecer. Devemos manter nosso terreno da ressurreição. E quem pode esgotá-lo? Em outras palavras, quem pode esgotar o significado de Cristo ressurreto? Ele é um depósito inesgotável, uma terra cujas divisas se estendem ao longe. Homem algum fez mais do que apenas iniciar no conhecimento de Cristo ressurreto.

Se existe alguém que tenha mais do que os outros homens, este é Paulo. Mas até o final, de onde ele estava preso, sua palavra é: "Que eu possa conhecê-Lo!" "...considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo..." (Fp 3:8).

Bem no final de uma vida como a sua, a vida de um homem que podia dizer: "Conheço um homem em Cristo que, há quatorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) e sei que tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir" (II Co 12:2, 3), ele ainda está dizendo: "Que eu possa conhecê-Lo!". Digo que homem nenhum, até mesmo Paulo, fez mais do que apenas começar a conhecer o Cristo ressurreto.

"Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito..." (I Co 2:9, 10). O Espírito possui as riquezas inescrutáveis para nos revelar. Creio que é o suficiente sobre a cegueira, que vem pela ocupação do terreno natural, não importa a forma em que aparece.

A CAUSA DA CEGUEIRA

Vamos falar mais uma ou duas palavras sobre a causa da cegueira espiritual. Lemos em II Coríntios 4:4: "...o Deus deste século cegou...". Há dois fatos importantes nessa frase. Esta cegueira não é apenas natural, ela é sobrenatural. Afirmar que a natureza⁵ é uma esfera cega não é dizer tudo sobre a cegueira.

Não, existe algo muito mais sinistro do que isso sobre essa cegueira. E cegueira sobrenatural, mas é uma cegueira maleficamente sobrenatural. É a obra do diabo. É por isso que a visão espiritual concedida sempre vem carregada de tal conflito terrível. Ninguém jamais chega a ver pelo Espírito e a entender sem luta, sem ter que pagar um preço, sem uma enorme quantidade de sofrimento. Cada pequena porção de iluminação e esclarecimento espiritual é cara.

⁵ Referindo-se à natureza humana, caída e independente de Deus (N. do E.).

Por isso Paulo precisava estar muito de joelhos em favor dos santos. "Dobro meus joelhos"; oro "... para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele..." (Ef 1:17). E algo que carece de oração e não é sem razão que a oração na Carta aos Efésios aparece muito associada com o que é revelado no capítulo seis: "...nossa luta... {é} contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestiais.

Portanto, tomai toda a armadura de Deus..." — todos os itens - "...com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito..." (Ef 6:12-18). "Deste mundo tenebroso" - "orando em todo tempo": "...para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo... vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele...". Você vê como tudo isso é uma peça só? Mas por que tudo isso? A explicação é esta: "O deus deste século". Levantamo-nos contra algo sobrenatural nesta cegueira espiritual. Estamos diretamente contra toda a força cósmica do mal, contra todas essas inteligências que operam para manter as pessoas na cegueira.

Não é pouca coisa ter visão espiritual. Ela representa uma vitória poderosa. Ela não virá a você pelo simples assentar-se passivamente e esperar que ela chegue. E preciso haver um exercício sobre essa questão. Você está se colocando contra toda a força plena do deus deste século quando se propõe a buscar entendimento espiritual. E uma batalha espiritual. Portanto, cada pequena parte de ministério que há de ser um ministério de verdadeira revelação será cercada de conflito. Haverá conflito antes do tempo do ministério, durante o tempo do ministério e poderá continuar depois. É dessa forma.

Eis, portanto, a necessidade de você ser exercitado em relação à luz, isto é, que depois de ouvir não chegue à conclusão de que já a possui simplesmente porque você ouviu. Depois de ouvir é necessário que haja tratos definidos com o Senhor, para que você possa penetrar realmente naquilo que Ele tem para você e você não se engane pensando que agora sabe simplesmente por ter ouvido. Você pode não conhecê-la. Pode ser que ainda não seja a luz que liberta. Pode haver necessidade de uma batalha nessa questão.

Uma grande parte do conflito que surge em nossas vidas é porque Deus está buscando nos levar adiante no caminho e abrir nossos olhos para Ele mesmo e nos fazer entrar na luz do Seu Filho. Ele está procurando ampliar nosso horizonte espiritual, e o inimigo se levanta contra isso. Se puder, ele não vai permitir isso. O conflito surge. Você pode não compreendê-lo, mas muito freqüentemente, mais do que imaginamos, é apenas o Senhor que está buscando algo, e Satanás diz: "Eles não verão isso, se eu puder impedir!". Desse modo, uma batalha feroz se levanta. Essa cegueira é espiritual, assim como a iluminação é espiritual.

"O deus deste século"! Esta designação pode significar mais do que apenas um período de tempo. Pode significar todo o tempo, já que Satanás alcançou o senhorio sobre o homem desde o início. Era isto que ele buscava: tomar o lugar de Deus e receber a adoração da vida do homem; ser deus, ser adorado; isso simplesmente significa receber o que o homem tem de mais valor para si mesmo. Deus fez o homem para que este viesse a ser um veículo para trazer algo a Deus, para Seu prazer e glória, algo digno de Deus, para que Ele pudesse receber a adoração do homem, mas Satanás disse: "Eu vou conseguir essa adoração. Deus investiu algo nessa criação, algo que Ele deseja para Si mesmo. Eu vou ter isso!". Por essa razão, tudo o que aconteceu no Jardim do Éden foi a forma de Satanás suplantar a Deus no coração do homem, na mente do homem e de receber do homem aquilo que era direito de Deus: a adoração. E, pelo consentimento e queda do homem, Satanás ganhou o governo deste mundo e o tem mantido desde então. "Deste século" significa simplesmente o curso deste mundo. "O deus deste século"!

Por isso, o maior perigo para Satanás como deus deste século é a iluminação espiritual. Ele não tem como manter esse terreno uma vez que nossos olhos são abertos. Uma vez que o coração é iluminado, o poder de Satanás é imediatamente quebrado. Este é o motivo pelo qual o Senhor, de acordo com esse fato, disse a Paulo na estrada de Damasco: "...para os quais [os gentios] eu te envio, para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus..." (At 26:17, 18). As duas coisas andam juntas: "das trevas para a luz" e "da potestade de Satanás para Deus".

Repito que a maior ameaça e perigo para Satanás e sua posição é a iluminação espiritual. Por isso ele precisa encontrar terreno para perpetuar e manter sua posição como deus deste século. E que terreno há de satisfazê-lo nessa questão? A resposta é: o terreno do natural. Se nos colocamos no terreno do natural, damos direito de posse a Satanás. Toda vez que fazemos isso, o domínio de Satanás é fortalecido.

A FINALIDADE DA OBRA DE CEGAMENTO DE SATANÁS

Qual é a razão ou objetivo dessa obra de Satanás? E para que "lhes não resplandeça a luz do Evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus" (II Co 4:4). A glória de Cristo, o Evangelho da glória de Cristo, a luz do Evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus, não resplandeça sobre eles - para isso o deus deste século os cegou.

Então, qual é a finalidade? Somos levados de volta a uma época não definida, quando, nos conselhos da Divindade, o Filho foi designado herdeiro de todas as coisas. Aquele que existia em igualdade com Deus foi colocado na posição de herdar todas as coisas. Quando isso foi conhecido no céu, iniquidade foi encontrada no coração de um ser que pertencia às hostes angelicais. Essa iniquidade foi o orgulho de desejar igualdade e almejar aquela herança. Seu coração se elevou e ele disse: "...acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono... serei semelhante ao Altíssimo" (Is 14:13, 14; Ez 28:11-19).

Ao dizer isso ele revelou sua inveja pelo Filho de Deus, e por causa dessa iniquidade do seu coração - o orgulho, a inveja do seu coração - ele perdeu seu lugar lá e desceu; e tem perseguido seu curso de oposição por todas as eras, a fim de que os homens não cheguem a ver o Filho, se ele puder impedir. Ele trouxe trevas e os cegou, para que a luz da glória de Cristo não resplandeça sobre eles. Seu propósito é excluir o Filho de Deus.

Isso certamente tem um significado imenso no tocante a Cristo, se Satanás, com toda a sua grande inteligência e entendimento, reconhece que se os homens puderem ver o Filho, é a maior coisa que pode acontecer. Tudo no propósito de Deus se relaciona com isso. Todo o grande propósito de Deus na criação deste mundo, e deste universo, depende disso. Tudo está investido no Filho, e se os homens virem o Filho, então Deus alcança Seu alvo e realiza Seu propósito.

Satanás diz: "Isso não pode acontecer; os homens não devem ver o Filho!". O deus deste século cegou suas mentes para que a luz da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não resplandeça sobre eles.

Que coisa tremenda então é ver o Filho! Não posso me estender agora a respeito desse tema tão grande, mas terminemos com esta observação: que brado tremendo será ouvido por todo o universo quando finalmente pudermos vê-Lo face a face, quando não houver mais, em nenhum aspecto, um véu escuro. Então, Deus terá alcançado Seu alvo. O Filho aparece, o Filho é visto. Quando pudermos vê-Lo, "seremos semelhantes a ele, porquês haveremos de vê-lo assim como ele é" (I Jo 3:2).

Foi isso que Deus preparou para nós: "...predestinou para serem conformes à imagem do seu Filho..." (Rm 8:29). Mas é necessário vê-Lo agora e continuar vendo cada vez mais, até o dia perfeito, pois somos transformados na imagem dEle à medida que prosseguimos contemplando.

Qual é a oração em nossos lábios e nos nossos corações? Que não seja apenas um sentimento, e sim um clamor e uma busca persistente: queremos ver a Jesus! Todo o propósito de Deus no universo se centraliza apenas nisto: ver o Senhor Jesus!

Capítulo 6

Buscar a Glória de Cristo como o Filho de Deus

"...Deus... nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas..." (Hb 1:1,2).

"...o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados. Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele tudo subsiste" (Cl 1:13-17).

"...da glória de Cristo... pregamos...Cristo Jesus como Senhor..." (II Co 4:4, 5).

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele e a vida era a luz dos homens" Go 1:1, 3, 4).

"Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz, e maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis. Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer... Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo. E Lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem" (Jo 5:20, 21, 26, 27). "...a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo" (Jo 17:5).

Existem três direções principais nas quais a visão espiritual é necessária; (1) com relação ao lugar e importância de Cristo no esquema divino das coisas; (2) com relação ao lugar e importância do homem neste esquema; (3) concernente à realidade, métodos e objetivo dos poderes espirituais do mal no universo. Estas três coisas são tratadas amplamente nas Escrituras. Aqui nos ocuparemos principalmente com a primeira delas.

O LUGAR E A IMPORTÂNCIA DE CRISTO

Existem dois aspectos na pessoa e na obra de Cristo: (1) Cristo como o Filho de Deus; (2) Cristo como o Filho do Homem. Quando reunimos tudo o que é dito e sugerido nas Escrituras sobre Jesus como o Filho de Deus, somos levados a uma conclusão ampla: os direitos e prerrogativas de Deus foram conferidos por Ele a Seu Filho, e Deus limitou-Se a ser conhecido pessoal e definitivamente apenas pelo Filho.

Não há acesso nem conhecimento de uma natureza pessoal, nem comunhão, à parte do Filho. "Ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14:6); "...ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11:27). Esta revelação encontra-se apenas no Filho. "...Quem me vê a mim vê o Pai..." (Jo 14:9). Então precisamos perguntar: quais são os direitos únicos e singulares de Deus que foram conferidos ao Filho?

A PRERROGATIVA DA VIDA

Quando tratamos realmente com a vida, tratamos com Deus. Enquanto a vida, mesmo que apenas um pouco dela, estiver presente, o homem pode ter um lugar. Ele pode ajudá-la, estimulá-la, alimentá-la e cooperar com ela. Mas quando a vida se vai, o homem não tem mais lugar, e então o

assunto é só de Deus. Somente Deus pode tratar com tal situação. A questão da vida dentre os mortos é um assunto só de Deus.

Durante uma geração inteira este assunto vociferou como uma batalha, e de forma especial ao redor de um homem, Louis Pasteur. Durante toda a sua vida a questão da geração espontânea ardeu, queimou e dividiu os homens em grupos antagônicos violentos. Mas antes de ele morrer a questão foi resolvida, e hoje nenhuma pessoa culta crê de outra forma que a vida só procede da vida e nunca da morte, isto é, no reino da natureza. Assim, o campo é deixado aberto para o sobrenatural, e a vida que sai da morte pertence ao domínio único de Deus.

O que é verdadeiro no natural também é verdadeiro no espiritual. A vida que todos temos em comum, como a vida da alma e do corpo, é de determinado tipo, e, por isso, a lei acima citada é confirmada com respeito a ela. Mas existe uma outra vida, a vida não criada, vida divina, a que chamamos de vida espiritual. Essa é totalmente diferente. Cem ou mais pessoas podem estar juntas, todas possuindo vida no primeiro sentido, mas apenas algumas podem estar vivas no segundo sentido. A maioria, embora muito ativa na vida da alma e do corpo, pode estar morta no tocante à vida não criada, a vida divina. Assim as pessoas são divididas e dessa forma são duas ordens inteiramente diferentes de criação, de espécie de seres.

Muito se tem dito e escrito sobre a imortalidade da alma. A Bíblia não ensina isso. Continuidade e imortalidade são duas coisas distintas. A imortalidade é uma prerrogativa e característica divina: "...[Deus] o único que possui imortalidade" (I Tm 6:16). Imortalidade é a natureza divina que é a característica da vida divina. E algo inteiramente superior à simples sobrevivência da desintegração física na sepultura. Este último, sem a imortalidade ou a vida imortal, deve ser uma coisa horrível. E o que a Bíblia chama, de forma metafórica, de estar "nu" ou "envergonhado". Dessa forma, o apóstolo fala da imortalidade como "ser revestido," para que "aquilo que é mortal seja tragado pela vida".

Assim, a concessão dessa vida é algo que só Deus pode fazer, e aqueles que a possuem são diferentes, na realidade interior, de todos os outros. Eles possuem a base de uma transformação completa, cujo significado é ser "glorificado".

Entretanto, nossa mensagem particular é que Deus concedeu esta vida ao Seu Filho Jesus Cristo e ela não pode ser alcançada fora dEle. "...como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo" (Jo 5:26); "Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer" (Jo 5:21).

O evangelho da glória de Cristo é que Deus deu a Ele a glória de poder dar a vida eterna, incorruptível, vida imortal àqueles que crêem nEle. "...e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida..." (I Jo 5:11,12).

Uma vez que esta vida é comunicada a alguém, todos os planos gloriosos e propósitos de Deus para os homens se puseram a caminho da sua realização. De modo que aquilo que é introduzido com Cristo é a vida de uma nova criação, um novo universo. Compreendemos a vida de acordo com os princípios biológicos, mas esta é uma vida diferente de todas as outras vidas, em sua natureza, capacidade e consciência. Sendo peculiarmente a própria vida de Deus, ela é a base e elo de toda verdadeira comunhão interior com Ele. Dessa forma, somos capazes de ver algo da importância imensa e vital de Cristo.

Aceitar a Cristo de uma forma viva e positiva é receber uma vida cujo significado é uma diferença interior e secreta em nossa própria constituição e estar a caminho de possibilidades que são negadas a todos os outros. Rejeitar ou negligenciar a Cristo é perder ou deixar de aproveitar tudo o que Deus tencionou ao criar o homem e ao colocá-lo sob provação da fé. Aqui reside o imenso perigo da prevaricação ou procrastinação. Não está no poder do homem dizer quando esta vida lhe será

oferecida. Quando Cristo é apresentado, esse é o tempo quando a vida e a morte estão na balança da nossa aceitação ou rejeição, e os maiores valores e assuntos eternos estão vinculados a essa decisão.

EVOLUÇÃO: UMA DAS MENTIRAS DE SATANÁS

O grande inimigo da glória eterna do homem fará tudo para cegá-lo e mantê-lo cego. Uma das mentiras de Satanás que mais cegam é a mentira da evolução. Embora todos aceitemos certo desenvolvimento e progresso, a doutrina que declara que o homem começou com a ameba e no curso de muitos milhares, talvez milhões de anos, passou por vários estágios, isto é, do macaco, do homem primitivo, do homem civilizado, do ser angelical e assim por diante até chegar a ser um deus, tendo alcançado a deidade, é uma mentira e um engano, e seu inventor satânico tem como fim impedir que os homens aceitem a Cristo.

Porque todo este progresso (!) é realizado inteiramente sem qualquer intervenção externa. Alguém escrevendo sobre isso disse: "Temos ouvido de uma máquina maravilhosa que, com garras, apanha uma porção de couro de um lado e o introduz nela e leva-o, etapa após etapa, sem nenhuma intervenção externa, até que do outro lado sai um sapato. Sem qualquer intervenção externa!" O escritor diz que isso é evolução; as garras apanham a ameba e a puxam para si, e depois, acredita-se, a evolução a leva por vários estágios, transformando-a finalmente em anjos ou deuses. "Mas", ele continua dizendo, "infelizmente a ameba, num certo ponto, se mete numa confusão e no final o resultado são feras que se dilaceram!" Os homens estão mesmo mais próximos dos anjos e dos deuses hoje depois desses milhares de anos? A vida mortal da raça está mais elevada, afinal? Somente quem é muito cego afirma tal coisa.

E exatamente nesta pequena frase: "sem intervenção externa" que está a chave. Nunca haverá verdadeira conformidade com a semelhança de Deus sem intervenção externa. Isso não funcionará como uma máquina. Essa intervenção externa é manifestada nas palavras de Cristo: "...eu vim para que tenham vida..." (Jo 10:10). Não existe esperança de o homem alcançar a Deus por si mesmo, mas Deus interveio na pessoa do Seu Filho e com Ele ofereceu a vida que tem em si mesma o poder de nos levar à união com Ele em semelhança e comunhão.

A PRERROGATIVA DIVINA DA LUZ CONFERIDA AO FILHO

A segunda prerrogativa de Deus é a luz. Foi Ele quem disse: "Haja luz". A luz está com Deus. Sem dúvida, nas Escrituras existem muitas referências a isso no reino natural. Deus faz as trevas e a luz, e Deus, quando quer, pode interromper o curso natural das coisas nessa questão e transformar a luz em trevas ou as trevas em luz. Ele pode dividir o mesmo território entre luz e trevas. Enquanto todo o Egito está em trevas, densas trevas, com a praga caindo sobre o povo, os filhos de Israel desfrutam da luz em suas moradas. Exatamente na mesma terra, luz e trevas existiam simultaneamente pela intervenção externa divina. Sim, a luz pode ser preservada e mantida por Deus além do curso normal, e as trevas podem ser introduzidas prematuramente, quando devia haver luz.

No Antigo Testamento existe muito sobre esse fato e isso continua no Novo Testamento. Quando o Filho de Deus foi crucificado, as trevas cobriram a face da Terra até a hora nona. Deixe o Filho de Deus fora e a luz de Deus também será lançada fora. Esta é a questão: a luz é prerrogativa de Deus.

A maneira como Deus lida com a natureza ilustra a grande verdade da luz espiritual: que a luz espiritual é prerrogativa de Deus, que Ele pode tornar a luz em trevas a qualquer momento, pois não tem que esperar pelo curso das coisas. Ele pode apagar a luz a qualquer momento. E Seu poder fazer isso. Transformar as trevas em luz é um milagre no mundo espiritual e uma intervenção externa, e é igualmente uma intervenção divina de juízo quando a luz que há em nós se torna em trevas. Isso pertence a Deus.

Desse modo, a segunda prerrogativa de Deus, a luz, também foi conferida a Jesus Cristo, Seu Filho, e incorporada nEle. "Eu sou a luz do mundo" (Jo 9:5); "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. (...) Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou" (Jo 1:1,4, 18).

A glória de Cristo é capaz de irromper a qualquer momento sobre nossas trevas. E não foi exatamente isso que trouxe Sua glória aos nossos corações e glória dos nossos corações a Ele, quando, pelo bendito toque do Seu dedo (o Espírito de Deus), pudemos dizer repentinamente: "Eu vejo! Nunca vi isso dessa forma!"? Qual é então o desejo espontâneo dos nossos corações? Adorá-Lo.

Retornemos àquele homem que nasceu cego, a quem o Senhor deu a vista e fez a seguinte pergunta: "Crês tu no Filho do Homem? Ele respondeu e disse: "Quem é, Senhor, para que eu nele creia? E Jesus lhe disse: Já o tens visto e é o que fala contigo. Então afirmou ele: Creio, Senhor; e o adorou" (Jo 9:35-38). Por que ele adorou? Porque, para ele, o Filho de Deus e receber a visão eram uma só coisa. Os dois estão juntos. Os dois fatos estavam intimamente unidos: receber a visão e Aquele que era capaz de conceder a visão, que não poderia ser outra pessoa senão o Filho de Deus. Essa foi a intenção do Senhor ao incluir esse acontecimento no Evangelho de João, cujo propósito final é de comprovar que Jesus é o Filho de Deus.

Você se lembra como João conclui seu Evangelho: "Há, porém, muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos. (...) Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome" (Jo 21:25; 20:31). E isso está registrado no livro que tem como alvo comprovar que Jesus é o Filho de Deus.

Quando os discípulos disseram: "Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?", o Senhor desfez aquela superstição dizendo: "Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus". E o Filho é o instrumento das obras de Deus. O Senhor Jesus já havia dito que o Pai trabalhava, e as obras que o Pai realizava o Filho também realizava, e obras maiores do que aquelas que o Pai lhe mostraria.

As obras de Deus são dar visão, por meio do Filho, aos que nasceram cegos, conduzindo-os à adoração. E Deus não se importa se adorarmos Seu Filho; Ele não fica com ciúmes do Seu Filho, porque Ele se uniu a Ele e O colocou em igualdade consigo mesmo, tendo concedido Seus próprios direitos e prerrogativas a Seu Filho. Adorar o Filho é adorar ao Pai, porque o Filho e o Pai são um.

O fato de Jesus ser o Filho de Deus é provado pelas pessoas que recebem visão espiritual, e esta é a glória de Cristo: poder fazer isso, conduzindo-as, como dizíamos, à adoração. E algo grandioso reconhecer, mesmo que seja um pouco, essa verdade. E algo grandioso ter nossos olhos abertos. É algo grandioso ter nossos olhos abertos de forma inicial e básica. E algo grandioso ter nossos olhos abertos uma e outra vez para vermos, enquanto prosseguimos, aquilo que ninguém jamais pode nos mostrar, aquilo que nos esforçamos para ver e entender. Assim Deus, soberanamente, pela intervenção exterior, toca nossos olhos espirituais e então vemos. Não é um grande dia quando vemos assim?

Alguns de nós sabemos o que é obter algo na Palavra de Deus. Sentimos que existe algo naquela passagem que não conseguimos ver. Há um significado divino, mas não temos como captá-lo.

Damos voltas e buscamos alguém que possa nos ajudar. Dirigimo-nos a todas as autoridades naquela passagem particular, mas não conseguimos ver. Muitas coisas boas são ditas, mas por uma razão qualquer não estamos captando o sentido do que está ali.

Levamos de volta ao Senhor e dizemos: "Agora, Senhor, se Tu queres que tenhamos isso, mostra-nos no momento certo, quando for necessário, não apenas para sermos informados, mas quando isso servir para um propósito". Depois saímos e deixamos com o Senhor, e prosseguindo tranquilamente, talvez ocupados com outras coisas, então vemos tudo por completo e o assunto todo é iluminado. Vimos e nosso rosto ficou cheio de sorrisos. Podemos apontar muitas coisas desse tipo no decorrer de nossa vida. Elas simplesmente vieram e nós as recebemos. Ninguém as pode arrebatá-las de nós.

O que desejo indicar aqui é simplesmente ilustrar que coisa tremenda é essa manifestação da luz em nossa vida, como ela nos eleva, como nos enche de glória, como muda a perspectiva quando irrompe a luz espiritual, luz que não é deste mundo, mas é luz de cima. O Senhor Jesus é a soma dessa luz divina. Ele é a luz. Se nossos olhos fossem abertos apenas para ver a importância do Senhor Jesus, que tremenda diferença isso faria. Como seríamos libertados! A necessidade é ver o Filho de Deus como Aquele em quem a prerrogativa de conceder a luz divina foi conferida, porque Ele é a luz. E Ele quem deve vir para nossa situação de trevas e dela nos livrar. Essa é a Sua glória; e você pode conhecer a glória do Filho de Deus, pode adorá-Lo, porque seus olhos foram abertos.

Ele está aqui. Do mesmo modo que o fato de Ele ser a ressurreição e a vida significa ressurreição a qualquer momento e não apenas no último dia. Você se lembra do que Marta disse: "Eu sei que ele há de ressurgir na ressurreição, - no último dia", e o Senhor respondeu-lhe: "Espere, Eu sou a ressurreição e a vida e estou aqui. O último dia pode estar muito distante, no tocante à ressurreição, mas o fator tempo não importa quando Eu estou presente: a ressurreição pode ser agora!". Portanto, se Ele estiver aqui, agora pode haver uma nova criação com uma nova luz criada. Não se trata de podermos ter a luz mais tarde, mas agora, por meio dessa gloriosa intervenção exterior.

A glória de Jesus Cristo, que Ele tinha com o Pai antes de o mundo existir, a glória do Filho é esta: que só Ele possui esta prerrogativa divina, e também o direito, o poder e a capacidade de trazer a luz. Ninguém mais pode concedê-la. Tal luz não pode ser alcançada porque ela é uma dádiva; é ação do Senhor. Essa é a Sua glória.

A PRERROGATIVA DO SENHORIO DE DEUS CONFERIDA AO FILHO

Uma palavra final com respeito à glória de Jesus Cristo como o Filho de Deus. A prerrogativa divina do governo foi conferida a Ele. A terceira prerrogativa do Filho é o governo. Neste último ponto, a decisão de todas as questões está com Deus. Por cima e acima de todas as coisas está Deus. Ele governa e o faz nos reinos dos homens e entre os exércitos do céu. Ele governa, mas agora conferiu esse governo ao Seu Filho. "E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento" (Jo 5:22). Cristo foi investido dessa prerrogativa divina do governo.

O que isso significa para nós agora? "O Evangelho da glória de Cristo." "Pregamos a Cristo como Senhor." Isso é, em essência, uma declaração: a glória de Cristo é que O vejamos como Senhor. Creio que devo deixar muitos detalhes e avançar direito para a conclusão desse assunto.

A glória de Cristo só é realmente reconhecida quando Ele é Senhor. Quero dizer que Deus fica satisfeito quando Seu Filho tem o Seu devido lugar, e Deus nunca pode ficar satisfeito em coisa alguma sem que a pessoa envolvida tenha consciência disso. Existe sempre um eco aqui de algo no coração de Deus, que nos afeta; quero dizer que se o céu se alegra por um pecador que se arrepende,

aquele pecador nunca falhará em reproduzir o eco da alegria do céu. A alegria que vem a um pecador arrependido não é apenas sua própria alegria, mas é a alegria do céu manifestando o que está acontecendo lá em cima.

Quando o Pai fica satisfeito, isso será também testemunhado naquele em quem Ele se satisfaz. "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mt 3:17). O Filho conhece em Seu próprio espírito, em Seu próprio coração, o prazer do Pai. "O Pai ama o Filho"; Ele pode dizer isso sem qualquer orgulho ou presunção. Quando o lugar designado pelo Pai para o Filho é manifestado numa vida, ou num grupo de pessoas ou em qualquer lugar na Terra, então podemos ter certeza de que ali o céu será aberto e a satisfação do Pai será confirmada.

Você nunca passa por uma luta e batalha em alguma questão sobre o Senhorio de Cristo sem conhecer uma nova alegria, paz e descanso divino em seu coração. Uma luta foi travada sobre a questão da obediência a algo na vontade de Deus, algo que o Senhor disse. Houve uma batalha longa por esse motivo e finalmente você chega ao fim. "Minha obstinação finalmente cedeu", e você está acabado. O senhorio de Cristo é estabelecido, e qual é o resultado? Descanso, paz, alegria e satisfação.

Você diz: "Que tolo fui tentando manter tal coisa por tanto tempo". O que é isso? Não é apenas um alívio psicológico por ter se livrado de uma situação difícil. E o Espírito de Deus dando testemunho no interior. E a Pomba Santa iluminando seu espírito. E o bom prazer do Pai testemunhando em seu coração, o senhorio de Deus em Cristo estabelecido.

Nunca podemos crer realmente no senhorio absoluto de Deus sem dar a Cristo Seu devido lugar. Isso seria uma contradição. Para o senhorio de Deus ser uma realidade, Cristo deve ser o Senhor em nossos corações. Precisamos ver isso.

A QUESTÃO PRÁTICA

O que desejo realmente deixar com você nesta última palavra é: ore para que o Senhor abra seus olhos para o significado do senhorio de Cristo. Todos os nossos problemas giram em torno dessa questão. Outros senhores têm tido domínio sobre nós. Quais são esses outros senhores? Existem muitos. Nossas próprias almas podem estar tendo algum domínio, nosso próprio sentimentalismo, o que gostamos e preferimos, o que não gostamos e temos antipatia, nossa própria tradição, nossos próprios mestres; tudo isso pode estar nos governando. Os senhores são tantos e eles podem estar governando!

O Senhor deseja nos levar para um lugar mais amplo e mais livre, a um lugar de céu aberto. Mas algo está nos escravizando, estamos todos no centro, a vida natural do ego está no trono e temos uma forma horrível de atrair tudo para nós mesmos. Sempre que algo é levantado, imediatamente corremos para o centro da arena e a vida do ego se põe no trono. Que tipo de vida é esta? É uma vida de sombras⁶, para dizer pouco. E uma vida de limitação, de instabilidade, de altos e baixos, de fraqueza e incerteza. Se quisermos vir direto para a luz, para a luz plena, para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus, todos os outros senhores precisam ser destronados para que Cristo seja Senhor.

Ora, enquanto estou dizendo isso você concorda comigo plenamente. Você diz: "Sim, sem dúvida queremos que Cristo seja o Senhor, nada mais do que Ele como Senhor e sabemos que Ele deve ser Senhor. Sabemos que Deus O fez Senhor e Cristo! Concordamos com isso".

⁶ No sentido de não haver luz (N. do E.).

Amado leitor, tudo isso está correto, mas o que vamos fazer? Quando admitimos, quando concordamos, ainda vamos afirmar nossos próprios critérios, ainda vamos tratar com os outros e com as situações na nossa própria força natural? Vamos continuar aparecendo, ainda vamos permitir que os antigos dominadores continuem nos influenciando?

O estabelecimento de Cristo como Senhor só pode ser realmente realizado pelo quebrantamento do nosso ser, não por consentimento ou concordância, embora isso possa ser exigido. Só assim isso pode ser feito, e temos que dizer ao Senhor:

"Senhor, podes quebrar tudo o que encontrares no caminho; tira do caminho tudo o que impede Teu senhorio absoluto".

"O ídolo mais venerado que conheci, Seja ele qual for, Ajuda-me a arrancá-lo do Teu trono E adorar só a Ti."

Pode haver algo muito querido, parte do nosso próprio ser, que esteja no caminho: nossa própria vida, nosso ego. Algo precisa ser feito em nós mesmos, mas para isso quão importante é que vejamos quantas coisas tomam o lugar e importância de Cristo na economia divina das coisas, que é Cristo como Senhor. O que depende disso? A glória de Cristo.

Você já passou para uma nova posição com o Senhor onde Seu senhorio foi estabelecido de alguma forma, em alguma nova questão, em alguma nova esfera? Você já experimentou isso e se sentiu miserável e como se tivesse perdido tudo? Você sabe que é o oposto. A experiência pode ter sido profunda e terrível, mas depois de passar por ela você glorifica a Deus.

Quando o Senhor está tratando com coisas que estão no caminho do Seu senhorio, é um tempo sombrio, cheio de sofrimento, mas você está sendo levado para um lugar onde agradece a Deus por cada parte desse tempo. Como pode ser isso? Se o Senhor fizesse janelas no céu^{2*}, tal coisa poderia acontecer? E isso o que sentimos quando estamos no processo, mas estou certo, e a própria experiência o confirma em certa medida, que quando estamos do outro lado e o Senhor tem um novo lugar em nossas vidas, nós O agradecemos pelas profundezas e dizemos: "Tu foste correto, fiel e verdadeiro". Você pode dizer isso como parte da sua fé, mas é uma grande coisa dizer isso como parte da sua experiência. Fiel e verdadeiro!

A glória de Deus na face de Jesus Cristo, a glória de Cristo, o Evangelho da glória de Cristo como o Filho de Deus, tudo isso chega até nós como vida, luz e senhorio: os três pontos da glória do filho de Deus⁷. Que o Senhor nos leve à experiência dessas coisas.

⁷ É difícil precisar o sentido dessa frase. Uma possível interpretação é que, se Deus abrisse os céus e nos mostrasse qual é o Seu objetivo com tudo o que nos acontece, talvez Lhe agradecêssemos mesmo em meio ao sofrimento (N. do E.).

No original o autor usa três palavras iniciadas com L: life, light and lordship, que ele chama de os três L's da glória do Filho de Deus (N. do E.).

Capítulo 7

Ver a Glória de Cristo Como Filho do Homem

"Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo" (Hb 1:1,2)

"Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando; antes, alguém, em certo lugar, deu pleno testemunho, dizendo: Que é o homem, que dele te lembres? Ou o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste e o constituíste sobre as obras das tuas mãos. Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés. Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas; vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem. Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles. Pois, tanto o que santifica como os que são santificados, todos vêm de um só. Por isso é ele não se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: A meus irmãos declararei o teu nome, cantar-te-ei louvores no meio da congregação. E outra vez: Eu porei nele a minha confiança. E ainda: Eis aqui estou eu e os filhos que Deus me deu. Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida. Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão. Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo. Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados. Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus" (Hb 2:5-3:1).

"Mas, se o nosso Evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus. Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus" (II Co 4:3-5).

No capítulo anterior vimos a glória e a importância de Cristo como o Filho de Deus, pois a Ele foram conferidas as prerrogativas de Deus: o poder da vida, o poder da luz e o poder do senhorio.

Neste capítulo vamos nos dedicar a outro aspecto da glória de Cristo, a saber, a glória e a importância peculiar de Cristo como o Filho do Homem. Aqui também precisamos de visão espiritual.

Se os homens pudessem realmente ver do ponto de vista de Deus, com o próprio conhecimento e entendimento de Deus, o Senhor Jesus Cristo como Filho do Homem, todos os problemas deste mundo seriam resolvidos. Porque, em certo sentido, realmente todos os problemas são resolvidos quando vemos. E a solução de Deus é Seu Filho. Seja esta a nossa atitude: ver Jesus de uma forma interior, com os olhos do coração iluminados e recebendo o Espírito de sabedoria e revelação no conhecimento dEle.

Permita-me expressar aqui uma convicção pessoal. Eu sinto que o encargo do nosso coração deve ser que os olhos do povo de Deus devem ser abertos primeiro. Se os seus olhos fossem abertos, que atitudes diferentes eles tomariam, que grandes possibilidades haveria para Deus, que quantidade enorme de coisas que desonram o Senhor desapareceriam! Se eles apenas vissem!

Oremos muito para que os olhos do povo de Deus sejam abertos. E depois, a fim de que os olhos dos homens em geral sejam abertos, oremos para que haja um ministério de abrir os olhos como foi o de Paulo: "...livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio, para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz. (At 26:17, 18). Oremos continuamente neste sentido.

O PROTÓTIPO DE UMA NOVA HUMANIDADE

Creio que existem alguns aspectos principais de Cristo como o Filho do Homem. Primeiramente, este é o título humano de Cristo e nos lembra imediatamente que Ele foi gerado como homem, ou como humanidade. O que precisa ser visto sobre o Senhor Jesus é o significado divino em Sua humanidade. Ser Filho do Homem não significa apenas que Ele Se colocou ao nosso lado, recebendo carne e sangue, tornando-se assim um homem e estando aqui como um homem entre os homens. Não, não é isso. Além do mais, isso é perigoso e só nos permite avançar apenas um pouco⁸.

Verdadeiramente Ele é homem, tornou-Se participante de carne e sangue, mas existe uma diferença, uma diferença vasta e infinita. Humanidade, é verdade, mas não exatamente a nossa humanidade. A importância de Cristo como o Filho do Homem é que Ele é um protótipo de uma nova humanidade.

Agora, no universo de Deus, existem duas humanidades, e antes havia apenas uma. A humanidade de Adão era a única, mas existe outra humanidade agora, uma humanidade diferente, de carne e sangue, mas sem a natureza pecaminosa da primeira humanidade, isenta de tudo aquilo que alienou e separou essa humanidade de Deus e a colocou sob o juízo de Deus, uma humanidade para a qual Deus, em Sua infinita santidade e perfeição, pode olhar com prazer e total satisfação: "Meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mt 3:17).

E um homem, mas um homem tal que não é comum entre os homens, mas totalmente diferente. A importância de Cristo como Filho do Homem é que Deus deu início a uma nova humanidade segundo Sua própria mente e perfeito propósito. Em Seu Filho está o protótipo da nova humanidade, à qual Deus vai conformar a raça, "conformes à imagem do Seu Filho" (Rm 8:29).

A grande realidade sobre um verdadeiro cristão é que ele está progressivamente sendo mudado em outro, está se tornando diferente. Não é apenas uma questão objetiva de fé em Cristo como algo exterior. É mais do que isso. É viver por Cristo interiormente.

Desse modo Deus entrou nesta esfera da humanidade na Pessoa do Seu Filho, representando uma ordem totalmente nova, uma nova ordem de humanidade, e, pela união vital com Cristo, uma nova raça está brotando, uma nova ordem. Uma nova espécie de humanidade está crescendo secretamente e avançando para aquele dia mencionado pelo apóstolo, quando haverá a manifestação dos filhos de Deus. Aí a maldição será dissipada e a própria criação será libertada da escravidão da corrupção para a liberdade da glória dos filhos de Deus (Rm 8:19-21).

⁸ No que diz respeito à experiência de todas as implicações da humanidade do Senhor (N. do E.).

A questão agora é a tremenda importância da encarnação, da Palavra Se tornando carne e fazendo Seu tabernáculo entre nós; a tremenda importância de Cristo como o Filho do Homem, estabelecendo entre os homens um novo tipo de ser, um novo tipo e forma de humanidade.

Não há esperança para a criação a não ser nesse novo tipo, nessa nova ordem. Se os homens vissem isso, não seriam solucionados todos os problemas dessa era? Sobre o que eles estão falando? Qual é a frase mais comum e importante nos lábios dos homens hoje? Não é uma nova ordem, uma nova ordem mundial⁹? Eles são cegos e falam nas trevas; estão tateando em busca de algo, mas não podem ver. A única nova ordem é a ordem do Filho do Homem. A única esperança para este mundo é que haja lugar para a nova criação em Cristo Jesus.

A VERDADE PREFIGURADA NA HISTÓRIA DE ISRAEL

Poderíamos falar extensamente sobre a humanidade do Senhor Jesus. Há muito mais na Bíblia sobre isso do que se possa imaginar. Mas observe que Deus colocou isso de forma profunda bem nos fundamentos da história. Tomemos Israel como o grande objeto de ensino de Deus para as eras passadas - e a história do passado deles ainda permanece como o grande livro de ilustrações dos princípios de Deus - e descobriremos que a própria vida nacional do Israel do passado foi fundada sobre estas coisas que estabelecem a perfeita humanidade do Senhor Jesus.

Volte ao livro de Levítico e observe as festas. Veja que lugar a humanidade (simbolizada pela flor de farinha) tem naqueles símbolos e prefigurações. Você vê que Deus disse, por meio de ilustrações, que a vida de um povo que O satisfaz é baseada numa natureza, numa humanidade, não a velha e falida humanidade de Adão, mas outra. Bem nos fundamentos da vida de tal povo essa realidade é lançada.

Existe uma humanidade que é perfeita e incorruptível. E dessas festas deve-se erradicar qualquer sugestão ou suspeita de fermento, que simboliza a corrupção, o fermento da velha natureza. Ele não tem lugar quando a questão é a própria base da vida de Israel em sua relação com Deus. Existe muito sobre isso, mas não vamos fazer aqui uma exploração exaustiva do tema. Quero apenas salientar o fato de que a humanidade do Senhor Jesus como Filho do Homem manifesta uma nova espécie, um novo tipo, uma nova ordem no universo de Deus que satisfaz a Ele.

Aqui reside o significado tremendo e maravilhoso da união com Cristo através da fé, levando-nos diretamente para dentro do que Ele é em Sua aceitação por Deus. A consequência prática disso deve ser que você e eu devemos mais e mais abandonar o terreno do velho Adão, da natureza, nosso terreno, e habitar em Cristo. Isso significa apenas agarrar pela fé aquilo que Ele é e deixar ir o que somos, e assim o prazer de Deus será encontrado ali.

Se permanecermos em nosso terreno, no que somos por natureza, levarmo-lo em consideração e procurarmos fazer algo bom disso, ou mesmo gastar nosso tempo deplorando tal natureza por sua miséria, perdemos toda a glória de Deus. A glória de Deus está em outra humanidade.

Habite em Cristo, ocupe-se de Cristo, deixe que sua fé se firme fortemente em Cristo, faça sua morada nEle, e a glória estará lá. E a glória de Cristo como o Filho do Homem. Quais são as horas mais abençoadas e gloriosas na experiência cristã? Não são as horas em que passamos contemplando e arrebatados com aquilo que Cristo é?

⁹ É importante lembrar que este texto foi publicado em 1943! Quanto mais real e atual é isso hoje! (N. do E.)

O PARENTE RESGATADOR

A glória de Cristo como Filho do Homem também deve ser vista nEle como o Parente Resgatador. Primeiro, como o protótipo de uma nova humanidade; segundo, como o Parente Resgatador. Seu pensamento se voltará imediatamente para aquele pequeno clássico, o livro de Rute. Não preciso contar a história de Rute com detalhes, mas é dali que extraímos as grandes verdades e princípios da atividade redentora do Senhor.

O resumo da história é este. A herança fora perdida. O dia chega quando aquela herança se tornou uma questão solene e triste, mas de ardente preocupação para os corações dos que a perderam. Eles reconhecem que a herança saiu do controle e direito deles e por isso lamentam muito pela perda. Só existe uma forma, segundo a lei, para readquirir a herança: deve haver um parente. Deve ser um parente homem, da mesma família, que tenha o direito de resgatar, a capacidade para resgatar e esteja disposto a fazer isso.

Os que perderam a herança e agora se preocupam muito com sua recuperação, estão em busca do parente resgatador que tivesse o direito, a capacidade, o recurso e a disposição para resgatar a herança perdida.

Você sabe como Rute entrou em contato com Boaz. Ela pensava ser ele o parente resgatador, reconhecendo que ele tinha os recursos caso desejasse fazer o resgate. Mas Rute descobriu que ele não tinha o direito, pois existia outro antes dele. Um apelo precisava ser feito ao que tinha o direito. Descobriu-se que, embora tendo o direito, este não tinha nem capacidade nem recursos, e, por isso, passa o direito a Boaz. Desse modo, no final quem está plenamente capacitado para o negócio é Boaz. Ele agora tem o direito, o recurso, a capacidade e o desejo de fazer isso.

Mas existe uma outra coisa na história. De acordo com a lei, o parente resgatador tinha que tomar a esposa daquele em favor de quem ele resgatava a herança e o caminho devia estar livre para isso. O outro parente não poderia fazer isso porque o caminho não estava livre para ele¹⁰; Boaz, entretanto, tinha o caminho totalmente livre.

Estes são os elementos da história. Não vamos considerar todos os detalhes agora, mas apenas o quadro geral. Vemos como Deus colocou a glória de Cristo como o Parente Resgatador, por meio de uma ilustração estranha. A herança foi perdida. "Que é o homem, que dele te lembres? Ou o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste e o constituíste sobre as obras das tuas mãos. Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés" (Hb 2:6-8).

Mas onde está esse homem? A herança foi perdida e tudo o que Deus pretendia para o homem se perdeu¹¹. O homem, por causa do pecado de Adão, perdeu a herança. Em Adão ele não é mais o herdeiro de todas as coisas; a herança se foi. A tragédia dessa humanidade em Adão é: uma vez foi herdeiro, feito para herdar, mas agora está arruinado, sem esperança, tendo perdido tudo. Essa é a tragédia desta humanidade. E onde estamos por natureza. Temos isso escrito em nossos seres.

¹⁰ O resgatador mais próximo concordou em pagar o preço de compra da terra de Elimeleque, até descobrir que isso envolvia a responsabilidade de desposar e sustentar a viúva, Rute. Isso iria prejudicar sua própria herança, sendo um fardo financeiro duplo, pois (1) o campo comprado pertenceria ao herdeiro de Rute, não aos filhos do resgatador, e (2) ele teria que arcar com o sustento de Rute e sua família (Bíblia anotada, Ed. Mundo Cristão, 1991).

A palavra em inglês, *forfeited*, não significa simplesmente perder, mas perder por uma lei ter sido quebrada ou um erro, cometido, como uma punição (N. do E.).

¹¹ A palavra em inglês, *forfeited*, não significa simplesmente perder, mas perder por uma lei ter sido quebrada ou um erro, cometido, como uma punição (N. do E.).

Nossa própria natureza testemunha o fato de que algo está faltando, algo que se perdeu, algo que devia ser e não é. Estamos tateando em busca disso. Está em nossa própria essência buscar¹², anelar por isso. Toda ambição, toda busca e paixão do homem é o clamor que sai da sua natureza anunciando que ele deveria ter algo que não consegue ter. Ele acumula tudo o que este mundo pode oferecer e morre dizendo: "Não, eu não alcancei; não encontrei o que procurava". Ele é um herdeiro com uma herança perdida.

O DIREITO DE REDIMIR

E para um mundo assim, para uma raça como essa, Deus, em Seu Filho, em Sua humanidade, vem de fora como o parente redentor. Ele, em primeiro lugar, tem o direito para redimir. Por quê? Porque Ele é o primogênito de toda a criação. Ele tem o primeiro lugar. Não é um parente de segundo grau. "Ele é antes de todas as coisas" (Cl 1:17). Ele é o primogênito; Ele tem o direito por causa do lugar que ocupa, o primeiro lugar.

Pense novamente em tudo o que diz respeito ao Senhor Jesus por Ele ter vindo primeiro, por estar no primeiro lugar, por ser o primogênito, e você verá que isso constitui Seu direito. Pois está na essência da própria Bíblia que é o primogênito que leva sempre consigo os direitos. Aqui está Jesus, o Filho do Homem, o primeiro por ter sido designado e estabelecido por Deus. Ele tem o direito de redimir.

O PODER PARA REDIMIR

Ele também tem o poder para redimir. Quer dizer, Ele tem os recursos para redimir. Consideremos o que é exigido. O que é, essencialmente, exigido para redimir? A herança tem que ser redimida não apenas para nós, mas para Deus.

Do nosso lado, somos herança de Deus, somos possessão de Deus por direito, e não apenas perdemos nossa herança, mas Deus também perdeu a Sua herança em nós, e aquilo que poderia nos satisfazer nunca poderá satisfazer a Deus.

Se Deus vai receber de volta em nós aquela herança que Ele mesmo perdeu através do pecado e obstinação do homem, a redenção da herança deve ser de acordo com Deus, algo que Lhe satisfaça. Deus não pode ser satisfeito com qualquer coisa. Deve ser algo que responda plenamente a Sua própria natureza.

Por isso devemos dizer de imediato "que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento... mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula" (I Pd 1:18, 19).

O que é que satisfaz a Deus? E algo incorruptível, incontaminável, sem mácula ou mancha. Essas são palavras que sempre se relacionam com a prefiguração de Cristo: um cordeiro sem mancha, sem mácula.

Essa é a fonte da redenção, o poder da redenção. Redenção significa resgatar a herança perdida, e Ele redimiou por Seu Sangue, porque esse Sangue representa Sua vida, que é uma vida incorruptível, uma vida sem pecado, uma vida que satisfaz plenamente um Deus inteiramente reto e santo.

¹² O verbo *to crave*, traduzido aqui por "buscar", significa também "almejar, desejar, suspirar por; pedir, suplicar; necessitar, precisar" (N. do E.).

Este é o preço da redenção. Ver a humanidade do Senhor Jesus em sua incorruptibilidade é ver seu tremendo poder para redimir. Ponha de lado o Senhor Jesus e todo o poder de redenção e todo o direito de redenção são postos de lado; não haverá esperança de redenção.

Nunca poderemos ser redimidos para Deus com coisas corruptíveis como prata e ouro. Ser redimido para Deus significa que uma vida deve ser acessível e de acordo com a própria natureza de Deus. Você tem isso? Eu tenho isso? Se pudermos achar isso em nós mesmos, então poderemos ser a nossa própria redenção e redentor. Mas quem pode dizer isso?

E aqui que está toda a cegueira. Falamos no capítulo anterior da terrível cegueira que é manifestada na teoria da evolução. Todavia, aqui está a terrível cegueira daquele "evangelho" horrível, que não é Evangelho de modo algum, mas está sendo pregado como se o fosse: o humanismo.

Humanismo significa que o homem tem poder em si mesmo para se tornar como Deus. Ele ensina que as raízes e sementes da perfeição estão bem no profundo do ser do homem; ele só precisa cavar bem fundo para achá-las. Não há necessidade alguma de intervenção externa. Deus não precisa intervir enviando Cristo ao mundo. O homem tem como se levantar e melhorar a si mesmo. Ele é uma criatura maravilhosa no profundo do seu ser. Quanta cegueira!

Você diz: "É surpreendente, à luz dos atuais acontecimentos e condições do mundo presente, que alguém possa crer nisso, para não mencionar a pregação disso. É surpreendente que, num momento, se fale das terríveis atrocidades que são piores do que as da Idade Média e, no seguinte, afirma-se que o poder para ser como Deus está no homem!". Cegueira!

A despeito de tudo que possamos dizer sobre a coragem do homem (a grande coragem dos nossos homens nas Forças Armadas, por exemplo, e toda a prontidão deles para sofrer dificuldades e muito mais, e não temos a intenção de desvalorizar tudo isso), a questão real é: os homens são moralmente mais nobres hoje? Os homens estão melhorando moralmente? Quem pode dizer "Sim!" à luz do que conhecemos hoje?

E mesmo assim estão pregando esse evangelho do humanismo, segundo o qual o homem está se levantando firmemente, e a utopia está no horizonte; porque o homem pode se elevar por si mesmo! Isso é cegueira, terrível cegueira.

Mas ver o Filho de Deus, o Filho do Homem, é ver a esperança, a direção na qual se encontra a redenção. Porque a redenção está na direção de outro tipo de humanidade e num poder para redimir, e porque há algo lá que satisfaz a Deus; e qualquer coisa que não O satisfaça inteiramente nunca pode ser um poder redentor. O Senhor Jesus tem o poder? Aqui clamamos a uma só voz: "Sim, Ele tem o poder, Ele tem os recursos para fazer isso".

A LIBERDADE PARA REDIMIR

Mas outra questão se levanta: Ele é livre para redimir? Uma coisa é certa nesta questão do parente resgatador: ele só pode ter uma esposa. Se ele já for casado está desqualificado porque não pode casar com a mulher daquele a favor de quem ele redime a herança. Esse foi o problema com o outro parente, no caso de Rute. Ele não estava livre; era casado e tinha família. Mas Boaz era solteiro, era livre e podia tomar Rute como esposa. O caminho estava perfeitamente livre.

Agora chegamos ao reino espiritualmente sublime. Cristo amou a igreja e Se deu por ela, para redimi-la de toda a iniquidade (Ef 5:25; Tito 2:14). "Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela." O redimido deve ser unido ao Senhor, e o Senhor Jesus - digo com toda a reverência - só vai ter uma esposa.

A ceia de casamento do Cordeiro será apenas uma. A igreja é a Sua única Noiva. Seus redimidos são os únicos a serem levados a esse relacionamento com Ele mesmo, e o caminho está livre. Ele não está de modo nenhum compromissado e permanece inteiramente livre para redimir e assumir as conseqüências da redenção, ou seja, casar-se com aquela por quem a herança é redimida.

A redenção não nos coloca numa posição muito sagrada com o Senhor Jesus? Esse é o verdadeiro significado do título que Lhe é atribuído como nosso Parente Resgatador, cujo objetivo é que sejamos unidos a Ele. Não redimidos como um escravo, como uma coisa, mas redimidos para sermos unidos a Ele no mais sagrado de todos os vínculos. Casados com o Senhor! Esse é o significado do Filho do Homem. Sim, Ele é livre; Ele pode fazer isso.

A DISPOSIÇÃO PARA REDIMIR

Só resta mais uma questão: Ele deseja? Ele tem o direito, tem os recursos, tem a liberdade. Ele quer? Como Rute e Noemi devem ter esperado quase sem respirar e com corações disparados, enquanto aquela questão final estava sendo satisfeita e respondida. Ele quer? Está disposto? O que dizemos quanto a isso? Ele o fez, e isso responde à pergunta. Tudo o que resta, se ainda não estamos desfrutando disso, é aceitar que Ele está disposto e crer nisso!

Que o Senhor arrebate nossos corações e amplie nossa visão de Jesus, o Filho do Homem.